

---N.º 3/2025 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E OITO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E SEIS.-----

---Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e vinte e seis, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu ordinariamente, para continuação da reunião de vinte e sete de abril, no seu Salão Nobre, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: -

-----ORDEM DE TRABALHOS-----

---SEGUNDO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2025 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A)-----

---TERCEIRO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA 2ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---A Mesa, presidida por Manuel João Fernandes de Nascimento e secretariada por Rui Miguel Pereira dos Santos e Taciana Luna Flores Novais, verificou a existência de “quórum” e assinalou as seguintes presenças e faltas: -----

---ALEXANDRA MARIA DOS SANTOS MOREIRA -----

---ANA LUÍSA OLIVEIRA FREITAS -----

---ANA RAQUEL CORREIA DE CARVALHO-----

---ANTÓNIO EMÍDIO BRANDÃO PINHO-----

---ANTÓNIO FRANCISCO COSTA OLIVEIRA-----

---ANTÓNIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA -----

---ANTÓNIO JOAQUIM GOMES FARIA -----

---ANTÓNIO JOSÉ DINIS PEREIRA -----

---ANTÓNIO MANUEL LEITÃO MACEDO VARELA-----

---BÁRBARA DANIELA FONTES DE SÁ-----
---BEATRIZ MANUELA JORGE GUIMARÃES-----
---BRUNO JOAQUIM TORRES PINHEIRO CUNHA -----
---BRUNO MIGUEL ARANTES DOMINGUES -----
---BRUNO MIGUEL FERNANDES PEREIRA -----
---CAMILO MANUEL MAIA PINHEIRO-----
---CARLA SOFIA DE SANTANA AFONSO RIBEIRO FARIA-----
---CARLOS ALBERTO COSTA GOMES -----
---CARLOS ALBERTO VILAS BOAS CARVALHO -----
---CARLOS MANUEL MARTINS VALENTE -----
---CARMEN RODRIGUES ARAÚJO -----
---CLÁUDIA ISABEL NOGUEIRA ARAÚJO-----
---DANIELA FILIPA MACHADO TORRES-----
---DIOGO JOSÉ MOREIRA CARNEIRO COSTA -----
---DOMINGOS JOSÉ CARNEIRO FREITAS-----
---DUARTE ANTENOR SILVA VEIGA-----
---EDGAR LUÍS LOPES MARINHO PINTO -----
---ELSA CRISTINA SALGADO LOPES-----
---FÁTIMA SANDRA SILVA MARTINSARAÚJO -----
---FERNANDO JORGE FERREIRA SILVA -----
---FRANCISCO AMARO CAMPOS OLIVEIRA-----
---FRANCISCO ISMAEL MONIZ CARNEIRO -----
---FRANCISCO JOSÉ NOGUEIRA GONÇALVES-----
---FRANCISCO RODRIGUES SÁ -----
---GUSTAVO HENRIQUE RAMOS DE OLIVEIRA LEMOS -----

Assembleia Municipal



---HUGO MIGUEL SOUSA MACHADO -----
---JAIME FRANCISCO REBELO SILVA -----
---JOÃO MIGUEL RAMALHO FONTES -----
---JOÃO PEDRO RODRIGUES DA FONSECA E CASTRO -----
---JOÃO PEDRO SAMPAIO DE ARAÚJO -----
---JOAQUIM AGOSTINHO DA SILVA FERNANDES -----
---JOAQUIM ALBERTO ROCHA FERNANDES-----**FALTA JUSTIFICADA** ---
---JOEL CRISTIANO PACHECO OLIVEIRA -----
---JORGE ANDRÉ PINHEIRO CRUZ -----
---JORGE JOAQUIM DOMINGUES DA COSTA -----
---JOSÉ JOAQUIM SOUSA GONÇALVES PEREIRA -----
---LAETITIA LOPES DA COSTA -----
---LEONEL AGOSTINHO AZEVEDO ROCHA -----
---LILIANA MARIA MARQUES RIBEIRO -----
---LÚCIA ALEXANDRA ABREU DA SILVA -----
---LUÍS ANTÓNIO FERREIRA MIRANDA DA SILVA -----
---MANUEL AGOSTINHO RODRIGUES GOMES -----
---MANUEL BRANCO FERREIRA -----
---MANUEL JOÃO FERNANDES DE NASCIMENTO -----
---MANUEL LIMA SOARES -----
---MANUEL MARTINS DE CARVALHO -----
---MANUEL SERAFIM DA SILVA AZEVEDO -----
---MÁRCIA FILIPA RORIZ NUNES -----
---MARIA ANTÓNIA PEREIRA OLIVEIRA -----
---MARIA DE FÁTIMA SANTOS AZEVEDO -----

---MARIA ORMINDA MOREIRA MARQUES-----

---MIGUEL FIDALGO MARTINS TEIXEIRA NUNES -----

---PAULA MARIA RODRIGUES COSTA AZEVEDO -----

---PAULO ANTÓNIO VELOSO PEREIRA SILVA REIS -----

---PAULO CÉSAR GOMES CAMPOS -----

---PAULO JORGE MARQUES COSTA-----

---PEDRO JORGE DE SOUSA SANTOS -----

---RICARDO JORGE COSTA MENDES -----

---RICARDO MIGUEL MACHADO PINTO -----

---ROSA ALEXANDRA DA COSTA E SÁ AREAL-----

---RUI JORGE FONTES COSTA -----

---RUI MANUEL MATOS DE CARVALHO -----

---RUI MARTINHO DA SILVA FARIA -----

---RUI MIGUEL PEREIRA DOS SANTOS-----

---SAMUEL COSTA MOURA -----

---SANDRA SUSANA NEVES DOS SANTOS -----

---TACIANA LUNA FLORES NOVAIS -----

---TERESA ADÉLIA CAMPOS PINTO-----

---TERESA CRISTINA BARBOSA PEIXOTO -----

---TERESA MARGARIDA FARIA CASTRO BORGES -----

---Verificado o quórum deu-se início à sessão: -----

-----**ORDEM DO DIA**-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Bem-vindos à continuação desta sessão ordinária da Assembleia Municipal que teve início ontem. Estamos na discussão do ponto dois. Antes de

começarmos ou de continuarmos os trabalhos, dado que a mesa se encontra incompleta, pedia ao grupo municipal do PSD que indicasse uma senhora ou senhor deputado para ajudar a compor a mesa, constituir a mesa e conduzirmos os trabalhos. -----

---Senhora deputada Taciana Flores, pedia que se juntasse à mesa, por favor. Muito obrigado. -----

---Assim sendo, estando a mesa agora devidamente constituída, vamos dar continuidade aos trabalhos. -----

---Discute-se o ponto dois que iniciou ontem com a palavra do senhor Presidente e do PSD.-----

---SEGUNDO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2025 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A)-----

---SANDRA SANTOS (PS) - Queria pedir a minha defesa da honra.-----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO - A questão é esta: a defesa da honra é pedida na altura, de acordo com o Regimento. Eu não sei a que é que a senhora deputada se refere e em que altura é que o senhor Presidente usou da palavra. -----

---Senhora deputada, um minuto só para a interpretação do Regimento, por favor. Não, não, eu pedia um minuto só para interpretação do Regimento por parte da Mesa, está bem? -----

---Senhora deputada, sem querer ferir suscetibilidades, a interpretação da Mesa é a seguinte: no artigo 54º, número 2... senhores deputados, eu pedia silêncio, por favor, número 2 do artigo 54º, escuso do pedido da palavra para explicações de defesa da honra e dignidade, pode ser solicitado quando ocorrer incidente que justifique a defesa da

mesma por parte de qualquer membro da Assembleia, relativa a qualquer despropositização, o qual deverá inscrever-se para o efeito, logo que finda a intervenção que este suscitar.” -----

---Mais uma vez, sem querer ferir suscetibilidades, este é o entendimento da mesa, fará por cumprir o Regimento. Pedimos que a senhora deputada compreenda e por isso será recusada esta pretensão da senhora deputada.-----

---**MIGUEL FIDALGO** - Hoje discutimos as contas 2025, mas, na verdade, discutimos mais do que contabilidade, discutimos responsabilidade política. A Câmara apresenta estas contas como prova de equilíbrio, excelência financeira e grande execução. Mas os números dizem outra coisa e contra números não há propaganda que resista. O resultado líquido passou de positivo para negativo de mais sete milhões de euros em 2024 para menos 2,9 milhões em 2025. -----

---A Câmara cobrou mais receita fiscal, mas entregou o pior resultado. O passivo total subiu cerca de 60 milhões para quase 85 milhões de euros. -----

---O passivo corrente, que representa obrigações de curto prazo, subiu de 28 milhões para quase 51 milhões. -----

---A liquidez piorou. -----

---A caixa caiu mais de 10 milhões de euros. -----

---Os fornecedores de investimentos passaram de cerca de 400 mil euros para quase que 5 milhões de euros.-----

---A despesa corrente aumentou.-----

---Os fornecimentos e serviços externos ultrapassaram os 40 milhões de euros. -----

---As despesas com pessoal ultrapassaram os 45 milhões de euros. -----

---As transferências e subsídios aproximaram-se dos 21 milhões.-----

---E depois querem nos dizer que isto é excelência financeira?-----

---Não, senhor Presidente, isto não é excelência financeira. Isto é uma Câmara que cobra mais, que gasta mais, que apresenta pior resultado e ainda quer que a Assembleia aprove a narrativa sem levantar a cabeça. Da nossa parte, não contem com isso. A Iniciativa Liberal não está nesta Assembleia para carimbar relatórios. Está aqui para fiscalizar o poder. -----

---Está aqui para defender os contribuintes.-----

---Está aqui para lembrar que o dinheiro público não é dinheiro da Câmara, é dinheiro dos famalicenses. -----

---E quando uma Câmara cobra mais, tem de entregar mais, tem de explicar melhor, tem de executar melhor, tem de prestar contas melhor. -----

---O primeiro ponto é simples: a Câmara teve mais receita fiscal, mas fechou o ano com resultado líquido negativo. -----

---Isto não é um detalhe técnico, é um sinal político. Quando o município arrecada mais e entrega pior resultado, o problema já não é apenas financeiro, é um problema de gestão.

---Cresceram os fornecimentos e serviços externos, cresceu a despesa com pessoal, cresceram as transferências e subsídios, cresceram provisões, amortizações e outros gastos. Pode haver explicação por parte destes assuntos, mas a Câmara não pode limitar-se a pedir confiança. Tem de demonstrar que gastou bem, porque mais receita não é automaticamente boa gestão. Mais despesa não é automaticamente melhor serviço. Mais atividade não é automaticamente mais resultado. Este é o primeiro diagnóstico. -----

---Famalicão tem um problema de eficiência da despesa e demonstração de resultados. Reconhecemos um ponto positivo: a dívida financeira está controlada, mas a dívida bancária não conta a história toda. -----

---O passivo total subiu para quase 85 milhões de euros. -----

---O passivo corrente subiu para quase 51 milhões. Isto significa mais obrigações de curto prazo. E aqui o discurso da Câmara fica incompleto.-----

---Pode dizer que a dívida financeira desceu, é verdade. Mas, se a dívida financeira desceu, por que que o passivo corrente disparou?-----

---Fornecedores contam, fornecedores de investimento contam, diferimentos contam, compromisso futuro contam e os fornecedores de investimentos passaram de cerca de 400 mil euros para quase 5 milhões.-----

---Isto não é uma crise financeira, mas é uma pressão financeira. O município não está em rutura, mas está menos confortável, menos folgado e mais pressionado do que a narrativa da Câmara admite.-----

---A Caixa caiu mais de 10 milhões de euros.-----

---A liquidez corrente caiu, a liquidez imediata caiu.-----

---Isto não significa falta de dinheiro, mas significa menos margem. E quando há menos caixa, mais passivo corrente e pior liquidez. O executivo deve ter mais prudência no discurso.-----

---O saldo global também passou para terreno negativo.-----

---O saldo de capital agravou-se.-----

---Isto confirma o essencial, 2025 foi um ano de maior pressão financeira, não de excelência incontestável. O orçamento foi ambicioso, mas uma coisa é inscrever verbas, outra coisa é executar.-----

---A receita de capital executou apenas cerca de 52%.-----

---A despesa de capital paga ficou perto de 64% da dotação corrigida.-----

---Na aquisição de bens de capital a execução ficou perto de 57%.-----

---Isto mostra distância entre ambição e entrega.-----

---Cada projeto anunciado e não executado é uma expectativa criada.-----

- Cada obra que passa de ano para ano é uma freguesia à espera. -----
- Cada dotação sem execução é uma diferença entre a propaganda e a realidade. -----
- Por isso, convém dizer com clareza: o orçamento não é obra, dotação não é execução, compromisso não é pagamento, anúncio não é entrega. Famalicão precisa de menos política de anúncios e mais política de execução. -----
- A despesa corrente também cresceu mais de 11 milhões de euros. -----
- A despesa com pessoal subiu quase 4,8 milhões. -----
- A aquisição de bens e serviços subiu mais de 6 milhões. -----
- O fornecimento de serviços externos ultrapassaram 50 milhões. -----
- As transferências e subsídios aproximaram-se dos 21 milhões. Não estamos a atacar trabalhadores, serviços essenciais, associações ou freguesias. Estamos a discutir, sim, gestão. E gerir é escolher, medir, avaliar e corrigir. -----
- Se a Câmara gasta mais em pessoal, tem de haver melhor serviço ao cidadão. -----
- Se gasta mais em fornecimentos e serviços externos, tem de haver valor criado. -----
- Se transfere mais apoios e subsídios, tem de haver critérios e avaliação. Porque há uma diferença entre gastar mais e governar melhor. -----
- Famalicão precisa de uma política séria de eficiência da despesa. Não é cortar por cortar, é respeitar quem paga. -----
- A receita fiscal também aumentou. -----
- O IMI representa cerca de 16.9 milhões de euros. -----
- O IMT, cerca de 18.1 milhões. -----
- A derrama aproxima-se dos 8 milhões. -----
- A participação do IRS ultrapassa os 6.7 milhões. -----
- As taxas, multas e outras penalidades sobem para cerca de 7.35 milhões, com aumento superior a 33%. -----

---Este valor tem de ser explicado e tem de abrir uma discussão séria sobre alívio fiscal.

---A Iniciativa Liberal não defende irresponsabilidade orçamental, mas também não aceita que toda a receita adicional seja tratada como propriedade natural da Câmara. ---

---O dinheiro que fica nas famílias também cria valor. -----

---O dinheiro que fica nas empresas também cria emprego. -----

---O dinheiro que fica nos trabalhadores também cria a tão invocada liberdade. -----

---Antes de dizer que não há margem para baixar impostos, a Câmara tem de provar, tem de provar que avaliou a eficiência da despesa. -----

---A responsabilidade fiscal tem dois lados: contas sólidas e respeito pelos contribuintes.

---Há investimento realizado, isso deve ser reconhecido, mas a narrativa de grande execução não resiste a uma análise projeto a projeto.-----

---Na saúde, a unidade de saúde urbana teve execução perto de 38%. -----

---Na habitação, há projetos com execução anual de 0.66% e 13.23%-----

---Na mobilidade, a rotunda da ligação à VIM à igreja, ficou perto de 24%. -----

---A Alameda Luís de Camões aparece com execução nula em 2025. -----

---E isto não significa que todos os projetos falharam, mas significa que a Câmara não pode confundir projeto inscrito com projeto entregue. -----

---O que interessa aos cidadãos não é saber quantas vezes uma obra aparece no orçamento, é saber quando fica pronta, quando é paga, quando é usada, quando resolve o problema. Famalicão não precisa apenas de investimento anunciado, precisa sim de investimento entregue. -----

---E a habitação, a habitação é uma das maiores preocupações do concelho. Para muitos jovens, trabalhar já não chega para conseguir viver em Famalicão. É a diferença entre ficar e sair, entre construir vida cá ou ser empurrado para outros concelhos. E nesta matéria, a Câmara continua a apresentar mais atratividade do que resultado estrutural. -

---A Casa Feliz aprovou trinta e duas candidaturas. -----

---O Viver Famalicão teve três habitações sorteadas e contratos assinados. -----

---A residência de estudantes foi inaugurada.-----

---São resultados positivos, mas insuficientes perante a dimensão do problema. O que interessa é simples: quantas casas ficaram efetivamente disponíveis? -----

---Nos grandes projetos de habitação, a execução financeira é demasiado baixa para sustentar uma narrativa de aceleração.-----

---E o problema agrava-se, claro, no urbanismo, no licenciamento. O relatório regista entradas, processos e despachos, mas não publica prazos médios, prazos medianos, pendências, processos fora de prazo, causas de atraso e *backlog*. Sem estes dados, não sabemos se a Câmara está a resolver o problema ou apenas administrá-lo. -----

---Licenciamento lento é um imposto escondido, um imposto sobre quem quer construir, reabilitar, investir e viver em Famalicão. Digitalizar não chega. Digitalizar um processo lento continua a deixar-nos com um processo lento. Famalicão precisa de um *dashboard* público de urbanismo e licenciamento com dados, prazos, pendências e responsabilidade. Sem medir, não há gestão e sem gestão, há atraso. -----

---Na mobilidade, houve também um avanço. A Mobiave entrou em exploração, há mais quilómetros, sessenta e sete linhas e mais de mil e quinhentas paragens. Reconhecemos isso, mas a oferta não é eficaz. O que falta saber é quantas pessoas usam cada linha, qual é o custo por passageiro e que ligações servem trabalhadores, estudantes, zonas industriais, centros de saúde e freguesias periféricas. -----

---Transportes públicos não existem para fotografia institucional, existem para servir pessoas reais. -----

---Na educação, juventude e saúde também há atividade. Refeições, bolsas, transporte escolar, programas, consultas, iniciativas. Mas cobertura não é impacto.-----

---Na educação, interessa o sucesso escolar. -----

---Na juventude, interessa saber se os jovens conseguem viver, trabalhar, arrendar, empreender e ficar em Famalicão. -----

---Na saúde, interessa o acesso, a proximidade, os tempos de resposta e a qualidade dos cuidados. -----

---Uma Câmara moderna não governa por catálogo, governa por resultados. -----

---As freguesias também são essenciais. São a primeira porta do cidadão. E este relatório mostra mais protocolos, contratos interadministrativos, contratos de cooperação e apoios. Mas falta uma tabela única, clara e comparável por freguesia. -----

---Quanto recebeu cada freguesia? -----

---Quando foi contratado? -----

---Quando foi pago? -----

---Que obras foram executadas? -----

---Que critérios foram usados? -----

---Sem isto, não há uma avaliação séria da equidade territorial. E as freguesias não precisam de favores. Precisam de critério, previsibilidade, contratos claros e respeito institucional. -----

---O mesmo se aplica aos apoios e subsídios. As transferências e subsídios concedidos aproximam-se dos 21 milhões de euros. Muitas associações e instituições fazem trabalho essencial e merecem apoio, mas dinheiro público exige também critério público. Sem avaliação do impacto, sabemos quanto se pagou, mas não sabemos o que se obteve. E isto não é burocracia, é respeito pelo dinheiro público. -----

---A contratação pública também merece atenção. Não fazemos acusações, fazemos fiscalização. -----

---O universo analisado mostra centenas de contratos com execução financeira em 2025. Os dez maiores fornecedores concentram cerca de 72.8% do valor agregado analisado. Os vinte maiores concentram cerca de 81% do valor agregado. -----

---Ou seja, por número de contratos, predominam ajustes diretos e consultas prévias. ---

---Por valor predominam concursos públicos ou procedimentos equivalentes.-----

---Isto não demonstra irregularidade, mas demonstra concentração, recorrência e necessidade de explicação. -----

---Quando há muita despesa em poucos fornecedores, tem de haver mais escrutínio. Quando há muitos ajustes diretos e consultas prévias em número, tem de haver mais transparência. Quando há fornecedores recorrentes, tem de haver avaliação de desempenho. Contratar não é um problema. Externalizar não é problema. O problema é não demonstrar concorrência, qualidade, custo e resultado. A democracia local exige mais do que a legalidade mínima, exige confiança. -----

---O auditor também recomenda a aprovação de contas, deve ser dito, claro. Mas a certificação legal das contas continua a ter uma reserva patrimonial e uma aprovação com reserva não é igual a uma aprovação sem reserva. Estamos a falar de inventário, ativos, valorização patrimonial, depreciações e consistência do imobilizado.-----

---Não é um pormenor técnico, é um património público, é informação que sustenta o balanço, é matéria de confiança. -----

---Enquanto a reserva persistir, a Câmara deve ter prudência antes de falar em excelência. E há ainda uma distinção importante: nem todo o aumento do ativo é obra nova entrega aos cidadãos. Parte pode ser investimento, parte pode ser ativos em curso, parte pode ser regularização, inventariação e reconciliação patrimonial. -----

---Se a política confunde regularização patrimonial com obra entregue, transforma contabilidade em propaganda. E esta assembleia não pode aceitar isso. -----

---Transparência também não é despejar PDF's, não é enviar centenas de páginas técnicas e esperar aprovação. -----

---Transparência é permitir que qualquer cidadão perceba para onde vai o dinheiro, quem decidiu, com que critério, em que prazo e com que resultado. A Câmara cumpre obrigações formais, mas isso não chega. Famalicão precisa de transparência prática, clara, comparável, atualizada e fiscalizável. -----

---Por isso, a Iniciativa Liberal defende um portal público de execução do PPI, um relatório trimestral sobre passivo corrente, compromissos futuros e encargos plurianuais, uma matriz anual de apoios e subsídios, um mapa financeiro anual por freguesia, um *dashboard* público de urbanismo e licenciamento, um relatório anual de fornecedores recorrentes e principais contratos, um plano concreto para eliminar a reserva do auditor, um plano de eficiência da despesa corrente, uma análise plurianual da margem fiscal. --

---Estas propostas não transformam a Assembleia Municipal num executivo paralelo. Reforçam a fiscalização democrática. E é isto que esta assembleia deve fazer. Não gerir pela Câmara, mas fiscalizar a Câmara. -----

---A Iniciativa Liberal votará contra, não porque as contas sejam formalmente inválidas, não porque neguemos todo o trabalho realizado, não por oposição automática, votaremos contra porque estas contas não sustentam a narrativa do executivo, porque há pior resultado líquido, porque há mais passivo corrente, porque há menos caixa, porque há pior liquidez, porque o saldo global passou para negativo, porque a despesa corrente aumentou, porque a receita fiscal cresceu sem evidência de devolução efetiva aos famalicenses, porque a execução do investimento fica aquém do anunciado em áreas relevantes, porque a habitação continua demasiado longe da entrega real, porque o licenciamento continua sem indicadores públicos críticos, porque os apoios e subsídios precisam de critério e avaliação, porque as freguesias merecem transparência territorial,

porque a contratação pública exige mais escrutínio, porque o auditor mantém uma reserva patrimonial e porque o município comunica muito, mas ainda mede pouco. -----

---Os famalicenses merecem mais do que uma narrativa de excelência. Merecem contas claras, execução rigorosa, impostos justificados, despesa medida, resultados verificáveis. Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, Famalicão é um concelho industrial, exportador, trabalhador e exigente. Um concelho de empresas que competem no mundo, de famílias que pagam impostos, de jovens que querem ficar, de freguesias que precisam de previsibilidade, de associações que precisam de critérios, de cidadãos que não querem propaganda, querem serviços que funcionem. -----

---Estas contas mostram atividade, sim, mas mostram também mais cobrança, pior resultado, mais pressão de curto prazo, menos caixa, pior liquidez, mais despesa corrente, investimento por demonstrar projeto a projeto, compromissos futuros relevantes e uma reserva de auditor por resolver. -----

---Perante isto, a Iniciativa Liberal não pode votar a favor. Votamos contra por responsabilidade, porque a oposição não serve para decorar a sala, serve para fiscalizar o poder, serve para defender os contribuintes, serve para exigir que cada euro cobrado tenha justificação, serve para lembrar que o dinheiro público não é dinheiro da Câmara, é dinheiro dos famalicenses. E quem cobra mais, tem a obrigação de prestar contas melhor.

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Uma primeira nota para manifestar o meu desagrado, porque tinha pedido em primeiro lugar para falar e o senhor preferiu

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Senhor deputado, deixe eu só... -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Preferiu um vídeo do TikTok do que o CHEGA a falar. -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO - Senhor deputado, em primeiro lugar, eu pedia que pudéssemos ter respeito mútuo uns pelos outros. Em segundo, eu agradeço a chamada de atenção do senhor deputado, mas a Mesa não é injusta, a Mesa é imparcial. -----

---Quando o senhor deputado pediu a palavra, já havia sido registada a inscrição do senhor deputado Miguel Fidalgo. Caso contrário, o senhor teria tido a palavra. -----

---JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA) - Mas se bem se lembra... eu não vou estar aqui a revelar uma conversa particular, mas se bem se lembra disso que não havia ninguém inscrito, se bem se lembra. -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO - Senhor deputado, quando eu cheguei à Mesa e iniciei os trabalhos, estava inscrito em primeiro lugar o senhor deputado Miguel Fidalgo, que foi esse o motivo do senhor deputado falar, aliás, em simultâneo com a senhora deputada Sandra Santos, quando fez o pedido de fazer a... -----

---JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA) - De qualquer maneira, já passou, já ninguém se lembra do que eu disse. -----

---Eu gostaria de ter aqui presente o professor Mário Passos, porque tinha alguns, enfim, alguns recados, algumas mensagens para ele, igualmente para o deputado Jorge Paulo Oliveira, porque ontem ouvimos atentamente os esclarecimentos do senhor Presidente de Câmara e o reforço de argumentos do senhor deputado Jorge Paulo Oliveira, sempre eloquente, como é seu apanágio, mas não posso deixar de analisar vários aspetos que me parecem importantes. Desde logo pintou um cenário quase paradisíaco, laranja, que não corresponde exatamente à realidade. -----

---Eu vou fazer aqui um enquadramento, uma introdução sobre o Relatório de Gestão de 2025 para depois projetar aquilo que são as nossas ideias.-----

---É um facto indesmentível que tem havido uma trajetória de crescimento assinalável, um processo iniciado com Armindo Costa e continuado, o que tem feito de Famalicão o que é hoje.-----

---Mas apesar de todos os méritos, temos que os reconhecer, tal não invalida que tenhamos outra opinião em vários assuntos, opiniões fundamentadas e estruturadas na observação de uma realidade que conhecemos. Somos, aqui em Famalicão uma força política responsável, conhecedora daquilo que nos rodeia e, portanto, a nossa oposição tem apenas e somente em vista a melhoria das condições de vida dos nossos conterrâneos, segundo a nossa perspetiva. Não estamos interessados em rótulos, isto é política municipal, em saber quem é quem, quem faz mais barulho, quem chateia mais o presidente da Câmara, estamos apenas interessados em mitigar os problemas dos famalicenses, porque salvaguardando as devidas proporções, e nós já temos assinalado isso, temos os mesmos problemas de uma grande cidade. E os senhores, os senhores ainda não se têm apercebido disso!-----

---Todos os anos, desde 2021, encontramos-nos aqui para discutir um documento já aprovado em reunião de Câmara, sem grande celeuma, com críticas doces, e em muitos casos sem fundamento, daqueles que dizem ser a verdadeira oposição, mas que em 25 anos nada conseguiram. Alias, nós lembramo-nos como foram as contas em 2002 e do esforço que foi feito para diminuir a dívida. Isso é um mérito que tem de ser relevado.--

---O CHEGA, aqui na Assembleia Municipal, à semelhança do que fez o nosso vereador, vai optar pela abstenção, por razões facilmente entendíveis.-----

---Se fizer uma reflexão profunda, foi o CHEGA nos últimos 5 anos que trouxe os grandes temas para serem discutidos nesta Assembleia. Os grandes temas, repito, os grandes temas discutidos nesta Assembleia. Apesar de nós considerarmos, já o dissemos isso no

discurso do 25 de abril, que as Assembleias Municipais, principalmente onde há maiorias do executivo camarário, tendem a ser minorizadas. E esta é um exemplo disto.-----

---Fomos nós que trouxemos o problema da violência nos serviços públicos, nas escolas, na rua, no tráfico intenso de droga, que insistimos até à exaustão sobre as condições da PSP e GNR, alertamos para o crime de lesa pátria da extinção do SEF. Fomos quase que... disseram-nos inclusive que não era um tema municipal e todos nós sabemos que é, das condições degradantes dos imigrantes trabalhadores, aqueles que cá trabalham, dos arrendamento ilegais, do financiamento dos jornais regionais, do PDM, da necessidade de apoiar mais as freguesias, alias, foi o mote da campanha do nosso candidato Pedro Alves, da pobreza envergonhada das famílias e das famílias monoparentais - ainda ontem trouxemos uma proposta que mais uma vez foi reprovada - dos idosos, do problema das nossas empresas ligadas ao ramo automóvel, e não só, das estradas, da necessidade de sensibilizar a população para o uso dos transportes públicos, do uso racional da água e evitar as perdas, dos impostos, especialmente do IMI e da derrama, etc.-----

---Até imaginem, apresentamos o ano passado um protesto em defesa da família contra a projeção das cores LGBT no edifício da Câmara, perante o desdém de toda a gente, e agora imagine-se, foi proibido pelo parlamento português. Imagine-se! Foi proibido pelo parlamento português, apesar das insinuações do deputado Jorge Costa nas redes sociais.

---O ano de 2025 foi intenso, atípico, também muito por culpa de ter sido um ano de eleições, pleno de decisões discutíveis, algumas importantes, sobretudo no que diz aos investimentos dos fundos europeus, mas em muitos outros aspetos, as nossas prioridades, as nossas opções, seriam outras. Ontem... está mais satisfeito, senhor deputado Jorge Costa? Ouvi ontem, senhor presidente, um ilustre anónimo famalicense dizer o seguinte; “Com tanto dinheiro, como é que apresentam um resultado negativo de quase 3 milhões de euros?” Fica para reflexão. -----

---Senhor presidente de Câmara, com todo este poderio financeiro que tem havido nestes últimos anos, ainda não houve uma ideia aspiracional para o nosso concelho que seja qualquer coisa mais do que uma terra de desenvolvimento industrial, muito mais do que um bom sítio para morar. Falou-se muito nos últimos tempos na transição climática e digital para a mobilidade sustentável e a inovação tecnológica, que implicaria por exemplo uma reestruturação efetiva dos recursos humanos ou a gestão de território e recursos e a eficácia operacional com as novas ferramentas ao dispor de que o nosso companheiro Camilo Pinheiro já falou ontem. -----

---Os números são o que são. Obedecem à lógica matemática para estruturar o raciocínio e resolver problemas metódicos.-----

--- A qualidade da governação local será, cada vez mais, medida pela sua capacidade de gerar valor público, promover a coesão territorial e assegurar uma gestão transparente, eficaz e orientada para os resultados. -----

---Senhor Presidente, se reparar nas nossas intervenções, sempre que falamos insistimos nestes aspetos. Falamos sempre da necessidade do retorno nos investimentos, tem que estar subjacente uma qualquer vantagem e nem sempre tem sido conseguido.-----

---A estratégia de valorização e coesão territorial, significa a satisfação das necessidades básicas e outras exigências que emergem; sociais, educativas, culturais e económicas. O apoio às instituições de solidariedade social, às associações, às famílias e às empresas. -

---Confirma-se por exemplo, a importância da proteção civil, e dos produtos da terra, como o marketing territorial a surgir como oportunidade para alavancar a competitividade dos agentes locais e do respetivo empreendedorismo. -----

---Na fase atual, exige-se que o poder local seja gerido por uma massa crítica renovada, preparada para responder aos munícipes, mais informados e mais exigentes, que obriga à

atualização de competências com vista a termos um município desenvolvido, capaz de competir com os outros em muitos aspetos.-----

---O município é o início da cidadania e deve ser o seu reforço.-----

---Numa lógica de “*management*”, o executivo camarário deve executar políticas e serviços públicos mais eficazes e integrados. Temos, em princípio, um maior conhecimento das condições específicas do território, que nos permite políticas mais ajustadas e prestar melhores serviços.-----

---Mas vamos aos números, que talvez sejam o menos interessante em tudo isto, porque como vemos permitem as mais variadas interpretações. E como o CHEGA gosta da verdade, dizer o seguinte: a carga fiscal dos portugueses continua das mais pesadas segundo o relatório da OCDE, especialmente aquelas famílias com filhos que se veem cada vez mais sufocadas.-----

---Em Famalicão houve um aumento de 14% na cobrança de impostos e taxas, apesar da manutenção das taxas nominais, ou seja, há um aumento das receitas fiscais, mas não houve um aumento de impostos, mas que no nosso entender permitiria aliviar já a carga fiscal, por exemplo no IMI.-----

---Mais de 53 milhões de euros cobrados em 2025. Portanto, aquela teoria que se diz que se os portugueses... se houvessem mais portugueses a pagar impostos eles desceriam, cai por terra.-----

---Tudo o que aconteceu em 2025 vai naturalmente refletir-se neste ano, 2026, e nos anos próximos.-----

---Antevê-se o ano de 2026 como ano de concretização investimentos no valor de 90 milhões de euros.-----

Senhor Presidente, se eu estiver a dizer alguma asneira, faz favor de me interromper, mas acho que não estou.-----

---A conclusão de uma série de obras financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no valor dos tais de 90 milhões de euros, até ao final do mês de julho, acaba em julho, é a principal expectativa para o corrente ano. São sete unidades de saúde, quatro das quais construídas de raiz, para além de intervenções em vários estabelecimentos de ensino do concelho.-----

---É um grande desafio de concluir estas obras até ao fim do período de vigência do PRR. Com o financiamento deste instrumento financeiro da União Europeia, temos também em execução mais de duas centenas de habitações para o arrendamento acessível. Ainda ontem apresentamos uma proposta relativamente às famílias monoparentais, que pensamos que é um problema grave aqui na nossa sociedade e mais uma vez foi reprovado.-----

---Senhor presidente, eu diria que o futuro político desta coligação, deste executivo, estará de alguma forma determinado pela execução destes projetos.-----

---Depois um aspeto muito positivo. Em 2025, o município utilizou apenas 15,9% da sua margem absoluta de endividamento e um grau de autonomia financeira de 82,8%.-----

---Como sabem, a lei estipula que a dívida total não pode superar 1.5 a média da receita corrente líquida dos três anos anteriores, e, portanto, os cerca de 28 milhões de euros de dívida em 2024, foram substancialmente reduzidos agora em 2025.-----

---Caros famalicenses, esta análise macroeconómica, que é aquela pretendida nesta altura, e a que mais faz sentido para os famalicenses, revela aspetos curiosos que contradizem algumas proclamações. Por exemplo, vamos por exemplo ao gasto com o pessoal, 1927 funcionários, mais de 43 milhões de euros. Parece-me que se aproximaram dos 45 milhões de euros porque houve uma retificação de orçamento.-----

---E sobre este assunto, deixe-me dizer-vos de uma forma muito claro seguinte: ao contrário do que diz a IL - quer despedir toda a gente - e se estivesse o partido socialista

no poder este número seria multiplicado por dois ou três. Nós sabemos disso. É que se os socialistas entendessem de economia, eles não seriam socialistas. Toda a gente sabe disso, não é?-----

---Nós achamos que os critérios para se ser funcionário camarário tem de ser mais rigorosos e tem que acrescentar valor, independentemente do cargo que ocupam. E a propósito disso, deixe-me dizer-lhe... vou contar um episódio que tem acontecido comigo e de facto revela alguma daquilo que eu tenho dito e em sintonia com esta opinião. Tenho visitado, por razões várias, alguns serviços camarários e encontro gerente da minha geração que me diz: “João, eu trabalho aqui há 30 anos e não faço nada.”. Enfim! tirem as conclusões que quiserem. E, portanto, nós achamos que os critérios mais uma vez, e sublinho, que os critérios para ser funcionário camarário têm que ser mais rigorosos e têm que acrescentar valor, e tal não tem acontecido.-----

---Também, como disse em ocasiões anteriores, não se pode criar expectativas nas pessoas ao contratá-las e depois dispensá-las. Crueldade não, tal como aconteceu, já disse anteriormente, no ensino cooperativo, quando o Partido Socialista acabou com o ensino cooperativo sem um período de transição.-----

---Olhando para os vários indicadores apresentados no Relatório, nota para a taxa de execução da despesa na ordem dos 76%...41 milhões de euros em aquisição de bens de capital, mais 102% relativamente a 2024. -----

---15 milhões (aumento de 65%) em transferências de capital que resultam dos apoios atribuídos a entidades externas, como Juntas de Freguesia, IPSS e tecido associativo. E aqui, como sabe, eu tenho um conhecimento especial, como sabe, e que, tal como o nosso candidato Pedro Alves preconizava, é necessário um maior apoio às freguesias. E, portanto, consideramos este número manifestamente insuficiente. -----

---Um aumento da receita fiscal, como já disse, proveniente sobretudo do Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis. -----

---Lamentámos também que as famílias e as empresas famalicenses a pagar a fatura, nomeadamente com impostos como o IMI e como a Derrama. Nós queríamos um aumento do valor da derrama, como sabem, do valor tributável da derrama.-----

---No nosso entender, também são taxas que asfixiam as famílias e fazem subir o desemprego. Não sou de acordo com o famoso economista Murray Rothbard, que diz: que imposto é roubo de maneira pura e simples. Nós todos temos que pagar impostos, mas na medida certa. -----

--- Os gastos excessivos aconteceram em muitas situações que todos conhecemos. É, por exemplo, nós conhecemos todo o tipo de situações, desde as festas, desde isto, desde aquilo. Não vale a pena estar-me a repetir, mas é preciso, no entanto, manter as tradições e, no entanto, não concordamos com o que tem sido contratado a peso de ouro, dando a entender que é um presente do executivo, mas que na realidade é um presente de grego à custa do esforço e do orçamento familiar. -----

---E por falar em estradas, veja o estado que chegaram as nossas estradas municipais. Veja como está a segurança e o aumento exponencial da criminalidade. São 25 anos da maioria e talvez ajude a compreender a falta daquilo que consideramos a falta de uma visão estratégica, no sentido de tornar o nosso município em algo atrativo, mais do que o simples lugar, como disse, para viver, porque está bem localizado, perto de tudo, perto de Braga ou de Guimarães onde as pessoas vão fazer compras porque o nosso comércio está depauperado, ou vão ao cinema porque aqui não o temos. Ou porque estamos perto do Porto e do Hospital de São João, porque o nosso não tem especialidades. Falta de investimento na verdadeira cultura, falta dinamizar museus, falta inventar produtos que sejam marca diferenciadora, tal como tem Barcelos, Guimarães, Braga, Ponte de Lima,

Viseu. Mandamos embora uma comunidade forte de colecionadores de carros que agora fazem as delícias de outras paragens. -----

---O investimento em infraestruturas como Centros de Saúde, Pavilhões e Casas é de facto crucial e considerada uma condição necessária, mas não o suficiente para o desenvolvimento sustentável.-----

---Infraestruturas sem estratégia, manutenção ou integração com outros setores podem tornar-se "elefantes brancos".-----

---Vamos, por isso, o meu companheiro Camilo Pinheiro dará seguimento a estas intervenções, mas vamos por isso optar pela abstenção, dando, no entanto, o benefício da dúvida e ficando na expectativa. -----

---**ANTÓNIO VARELA (PS)** - Há momentos em que a política exige contenção. Há momentos em que exige prudência e há momentos em que exige simplesmente que se diga o óbvio, é óbvio. Hoje, não estamos aqui a apreciar um folheto promocional do município, estamos aqui a apreciar contas.-----

---Não estamos aqui para distribuir medalhas à comunicação política do executivo. Não estamos aqui para votar slogans. Não estamos aqui para aplaudir prosa institucional. Estamos aqui para olhar para os números, para os factos, para os desvios, para as prioridades e para as omissões.-----

---Estamos aqui para perceber se a imagem que o executivo quis projetar de si próprio resiste ou não ao confronto com a realidade dos documentos que ele próprio entregou e que lhe fazem emergir a verdade. E aliás, ontem, o que ouvimos confirma precisamente a necessidade desse escrutínio.-----

---O senhor presidente da Câmara voltou a insistir na robustez financeira, na dinâmica económica e na capacidade de investimento do município.-----

---O senhor deputado Jorge Paulo Oliveira procurou transformar esta prestação de contas numa espécie de validação política global do mandato da maioria, incluindo o plano fiscal. Mas convém não confundir conceitos, nem usar essa confusão como argumento político. Uma coisa é a descida nominal de algumas taxas, outra bem diferente é o efeito fiscal efetivamente sentido pelas famílias e pelas empresas. -----

---E enquanto a receita continua a aumentar de forma expressiva, não basta proclamar alívio fiscal, é preciso demonstrá-lo no esforço efetivamente suportado pelos contribuintes. -----

---Uma coisa é a narrativa construída a partir de indicadores escolhidos a dedo. Outra, muito diferente, é a leitura integral e rigorosa dos documentos. E é exatamente essa leitura que importa fazer aqui. E começo precisamente pela mensagem política do senhor presidente da câmara, porque ela é reveladora, não do rigor de gestão, mas do excesso de confiança da propaganda. -----

---Diz-nos o senhor presidente, no Relatório de Gestão, que 2025 foi um grande ano para Famalicão. -----

---Diz-nos que houve uma gestão criteriosa e rigorosa e responsável. -----

---Diz-nos que foi possível fazer crescer Famalicão sem comprometer a saúde financeira do município. -----

---Diz-nos ainda que o município manteve contas equilibradas e indicadores financeiros de excelência. -----

---Ora, quando se escolhem essas palavras, escolhe-se também o critério pelo qual se quer ser julgado. E esse critério não é a simpatia, não é a intenção, não é a pose, é a consistência entre o discurso e as contas. O problema é que, mal se passa da mensagem para os números, a narrativa começa a ruir, porque aquilo que os documentos mostram é um

resultado negativo de perto de três milhões de euros. Repito, negativo, o que não se tem verificado. -----

---Não estamos a falar de uma nuance interpretativa, não estamos a falar de um detalhe técnico, não estamos a falar de um rodapé incómodo, estamos a falar do resultado líquido do exercício e, por muito que se queira dourar a linguagem de conveniência, um resultado líquido negativo não é e será nunca a mesma coisa que contas equilibradas. -----

---Pode haver explicações, pode haver enquadramentos, pode haver razões conjunturais. O que não pode haver é esta tentativa de fazer passar por excelência financeira aquilo que os próprios documentos registam como prejuízo. -----

---E aqui entra a primeira grande questão política. Porque insiste este executivo em falar como se as contas confirmassem um sucesso sem fissuras, quando as próprias contas mostram tensão, desgaste e fragilidade? -----

---Não é apenas o resultado líquido negativo, é também a evolução da tesouraria. A tesouraria enfraquece de forma relevante, os fluxos de caixa evidenciam um esforço financeiro muito intenso, o investimento exerce forte pressão sobre os recursos disponíveis e, ao mesmo tempo, agrava-se de forma expressiva as responsabilidades a curto prazo. -----

---Crescem significativamente as dívidas associadas ao investimento e os diferimentos aumentam de forma muito acentuada. Isso não traduz uma posição de conforto financeiro. Traduz, isso sim, uma crescente pressão sobre o curto prazo e uma margem de manobra mais estreita do que aquela narrativa oficial pretende fazer crer. -----

---E convém dizê-lo com clareza: ninguém é contra investir. O problema não é gastar, o problema é gastar mal, priorizar mal, explicar mal e depois comunicar como se tudo estivesse exemplarmente resolvido. Porque se este executivo tenta sempre refugiar-se num argumento fácil: gastámos, logo fizemos. Fizemos, logo governámos bem.

Governámos bem, logo quem critica porque não quer ver a obra. Não, essa lógica é intelectualmente pobre e politicamente confortável. O que importa não é apenas gastar, o que importa é saber em quê, com que resultado, com que execução, com que retorno público e com que coerência. E é aqui precisamente que os documentos se tornam especialmente severos para a narrativa do executivo. -----

---O relatório de gestão organiza-se em agendas estratégicas ambiciosas, com títulos sonoros, páginas bem compostas e linguagem abundante. Fala-se em ambiente, mobilidade, habitação, saúde, educação, cultura, inteligência urbana, sustentabilidade e desenvolvimento integrado. A escrita é segura, o tom é afirmativo, a autodescrição é generosa. O problema é que, quando desce ao plano da execução, há áreas em que a distância entre a ambição e a escrita e o resultado material é demasiado grande para ser ignorado. Vejamos alguns exemplos. -----

---Na habitação, um dos temas mais graves da vida concreta de milhares de pessoas, o próprio mapa de execução funcional evidencia um desvio muito expressivo numa leitura crítica feita a partir dos documentos. -----

---A execução orçamental surge residualmente baixa, mesmo na formulação mais favorável, que resulta dos quadros do relatório, continua a existir uma diferença muito significativa entre o valor previsto e o executado. -----

---Em termos simples, fala-se muito de habitação, mas a tradução material em 2025 é escassa face à dimensão do problema. E num concelho onde a habitação deixou de ser um tema de nicho para passar a ser um problema social transversal e isso pesa politicamente. -----

---Na saúde, a mesma coisa. O relatório apresenta a saúde como prioridade, como área estruturante, como investimento de em proximidade e qualidade de vida, mas os quadros mostram um diferencial assinalável entre o que está previsto e o que é efetivamente

executado. Portanto, mais uma vez, a questão não é semântica, é política, porque quando se fala de saúde, não se está a falar de um programa de imagem, está-se a falar de necessidades muito concretas das populações. E nessas matérias, o desvio entre a promessa e a concretização não é um detalhe administrativo. E nem escamoteando o peso dos investimentos do PRR, o executivo camarário consegue dourar a pílula. -----

---Finalmente, nos transportes rodoviários e na mobilidade, o padrão repete-se. Há narrativa, há formulação, há agenda, mas os valores executados ficam muito aquém do previsto, em áreas que têm impacto direto no quotidiano dos famalicenses. E isto é politicamente relevante, porque a mobilidade é o lugar onde a propaganda colide todos os dias com a experiência das pessoas. É no trânsito, é no estacionamento, é nas acessibilidades, é nos transportes e nos tempos de deslocação, é nas zonas escolares, que já foram várias vezes alertados aqui, na ligação entre freguesias e a cidade. Pode escrever-se tudo no relatório. O problema é que a vida real depois insiste em desmentir esta redação. -----

---Às vezes, desmente-a em silêncio. Há semáforos instalados, continuam desligados, talvez à espera que a propaganda lhes dê corrente.-----

---E se sairmos da lógica setorial e formos para o centro do problema, então a questão torna-se mais grave, porque o revisor oficial de contas não emitiu uma opinião limpa e tranquila, emitiu uma opinião com reservas. E a reserva não é sobre matéria marginal, é sobre património, sobre a base material com que o município se apresenta financeiramente. -----

---Diz o ROC, em termos muito claros, que o processo de inventariação inicial dos bens imóveis no município não assegura o registo da plenitude do património. Diz que existem imóveis do domínio privado fora do balanço e bens do domínio público registados sem valor atribuído. E acresce que, apesar dos esforços realizados, não está concluído o

processo de análise e reconciliação dos valores do imobilizado, não se podendo pronunciar quanto aos efeitos desta limitação em várias rubricas nucleares: ativos fixos tangíveis, bens do domínio público, propriedades de investimento, ativos intangíveis, depreciações e amortizações de património líquido.-----

---Isto politicamente é devastador, porque significa que precisamente aquilo que mais exige seriedade, o conhecimento do património público e a sua tradução contabilística, o executivo não consegue apresentar um quadro plenamente fiável.-----

---E mais, no mesmo exercício, há um aumento expressivo em resultados transitados associados às regularizações patrimoniais. Isto não é um pormenor técnico para contabilistas entretidos, isto significa que foi necessário corrigir de forma muito expressiva a representação patrimonial do município. -----

---Em termos políticos, o que isto diz é simples: as contas anteriores não estavam a refletir adequadamente dezenas de milhões de euros do património. Ora, quem vem falando com tanta segurança de rigor, excelência e contas equilibradas devia, no mínimo, ter um pouco mais de humildade quando o ajustamento desta dimensão se torna necessário.-----

---Eu sei o que é que a maioria fará com isto. Dirá que importa é que o problema está a ser resolvido. Dirá que houve esforço. Dirá que os serviços trabalharam. Dirá que o município está a melhorar os processos.-----

---Muito bem. Ninguém nega que corrigir é melhor que não corrigir. Mas não confundam correção tardia com virtude originária. Não confundam regularização com excelência. E não confundam esforço reparador com prova de boa governação. -----

---Quando é necessário corrigir dezenas de milhões de euros na representação patrimonial e quando o auditor mantém reservas por falta de plenitude do património, o mínimo de seriedade política exigia menos autoglorificação e mais contenção. -----

---E há mais. No domínio tecnológico, os documentos mostram um abate perto de oitocentos mil euros em programas informáticos inativos. Isto quer dizer que houve software adquirido e depois abatido por inatividade. Podemos chamar-lhe obsolescência, podemos chamar-lhe renovação, podemos chamar-lhe ajustamento, mas também podemos chamar-lhe aquilo que muitos munícipes chamarão a forma mais direta de má despesa, planeamento fraco ou aquisição sem utilidade duradoura. -----

---E quando isto acontece num município que gosta tanto de se apresentar como moderno e inteligente e inovador, convém perguntar: -----

---Inteligência urbana para quem? -----

---Modernização com que critério? -----

---Inovação com que controlo? -----

---Também aqui o problema não é investimento em tecnologia, o problema é a cultura política que o acompanha. Compra-se, anuncia, exhibe-se e depois abate-se e passa-se à frente. E o relatório continua a correr como se a narrativa estivesse intacta. -----

---Ora, não está, porque o que estes documentos revelam no fundo é um padrão político muito específico, um executivo forte na narrativa, mas menos convincente na correspondência entre narrativa, execução e resultado. Repare-se bem na construção discursiva do relatório, o município aparece sempre como agente decidido, visionário, estratega, agregador, pioneiro, estruturante. As palavras são grandes, os adjetivos são largos, as agendas são épicas, mas quando a linguagem se afasta demasiado da materialidade, a política corre um risco, o que de se tornar uma técnica de descrição otimista do que ainda não aconteceu, do que aconteceu parcialmente ou do que aconteceu sem relevância e que se proclama acompanhado de um alheamento que se recusa a reconhecer os problemas do quotidiano dos famalicenses. -----

---E é precisamente que aqui incomoda, porque 2025 não foi o ano que nos querem vender, um ano em plena confirmação de uma governação exemplar. 2005 foi antes um ano em que os documentos mostram um resultado líquido negativo, uma quebra relevante na tesouraria, um aumento forte do passivo corrente, fornecedores de investimento a crescerem abruptamente, diferimentos a dispararem, uma reserva do ROC sobre a plenitude do património, regularizações patrimoniais de dezenas de milhões, execuções insuficientes em áreas politicamente prioritárias e casos de despesa tecnológica que terminam em abate de ativos inativos. Perante isto, há duas atitudes possíveis: -----

---A primeira - que é a atitude da maioria, fechar fileiras, relativizar tudo, transformar reservas em pormenores, prejuízo em detalhe, desvio em tecnicidade, subexecução em faseamento, regularização patrimonial em prova de competência e continuar a repetir que está tudo bem, porque o executivo diz que sim. -----

---A segunda - é a atitude que, do meu ponto de vista, a Assembleia Municipal deve ter: ler os documentos sem reverência, cruzar a narrativa com os números e recusar o conformismo e chamar as coisas pelo nome, denunciando o falhanço. E o nome hoje é este: há um problema sério de credibilidade política entre o que o executivo diz e o que os documentos permitem concluir. -----

---Ninguém está aqui a sustentar que o município colapsou, obviamente. -----

---Ninguém está aqui a dizer que nada foi feito, obviamente. -----

---Ninguém está aqui a negar investimento, atividade ou funcionamento. -----

---O que se diz e que deve ser dito é outra coisa. Não basta fazer contas para governar bem, é preciso que as contas confirmem a narrativa política. E aqui não confirmam de todo. -----

---Confirmam, sim, o município comunica em marketing melhor do que executa, de facto, em várias áreas. -----

---Confirmam o executivo que se descreve com mais confiança do que aquela que os documentos, na verdade, autorizam. -----

---E confirmam a maioria demasiado disponível para a absolvição política do executivo, mesmo quando o próprio auditor deixa reservas e os próprios mapas deixam desvios. --

---E é por isso que este debate não é técnico, é profundamente político e porque discute a cultura de poder, cultura de quem se habituou a apresentar qualquer documento como prova do seu mérito, mesmo quando esse documento contém matéria suficiente para exigir prudência, autocritica e modéstia.-----

--- E é também por isso que o voto não é um ato burocrático, é um juízo político, é um juízo sobre qualidade de gestão, juízo sobre verdade do discurso, é um juízo sobre coerência entre prioridades proclamadas e resultados alcançados. Um juízo sobre seriedade com que o executivo trata os famalicenses e quando lhes fala das contas do município. -----

---Da nossa parte, esse juízo é claro: não acompanhamos o triunfalismo desta maioria, não acompanharemos a banalização de um resultado negativo, não acompanharemos a normalização de uma opinião com reservas sobre matéria patrimonial central, não acompanharemos a tentativa de transformar regularizações massivas e fragilizados de execução em prova de excelência governativa. -----

---A proposta aprovada em reunião de Câmara foi viabilizada pela maioria, com o voto contra dos vereadores eleitos pelo Partido Socialista. Esse voto contra foi, do nosso ponto de vista, coerente com o que os documentos mostram e também aqui nesta Assembleia a coerência política exige consequência.-----

---Por tudo isto e porque entre a propaganda e a responsabilidade, preferimos sempre a responsabilidade, entre a prosa e os factos, preferimos sempre os factos e entre a

autocomplacência e o escrutínio, preferimos o escrutínio, votaremos contra os documentos de prestação de contas de 2025. -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO - Eu não quis interromper o senhor deputado, mas eu pedia às senhoras e senhores deputados que pudessem fazer mais silêncio, porque este burburinho é muito incómodo para quem está ali a usar da palavra e que nos pudéssemos ouvir com respeito uns aos outros. -----

---BRUNO PEREIRA (CDU) - Senhor Presidente da Câmara, a CDU analisa este Relatório de Gestão e Prestação de Contas a partir de um critério simples, mas absolutamente central:-----

---Não é o montante dos recursos que nos impressiona, é o uso que é feito deles e o impacto real na vida das pessoas. Afirmamos isto mesmo nos sucessivos debates dos Orçamentos Municipais, reafirmamos aqui hoje neste debate do Relatório de Contas 2025. -----

---Porque importa dizê-lo e importa dizê-lo com clareza: -----

---As contas não são neutras. -----

---As contas traduzem opções políticas. -----

---Traduzem prioridades. -----

---Traduzem consequências concretas no dia a dia de quem vive e trabalha no concelho.

---E é precisamente aqui que encontramos a principal contradição deste documento. ----

---Em 2025, o município realizou 170 milhões de euros de despesa efetiva. Estamos a falar de uma dimensão financeira muito significativa. -----

---Mais de 50 milhões de euros em fornecimentos e serviços externos. -----

---Cerca de 43 milhões em pessoal. -----

---Mais de 41 milhões em investimento. -----

---E aproximadamente 21 milhões em transferências e subsídios.-----

---São números grandes. São números muito grandes. -----

---Mas a questão que se impõe e que não pode ser evitada é outra: -----

---O que mudou, de forma estrutural, na vida das pessoas?-----

---O que é mudou com estes recursos todos? -----

---O que é que mudou para os famalicenses? -----

---O executivo apresenta estas contas como sinal de sucesso, de crescimento, de boa gestão, mas os próprios números mostram outra realidade: -----

---um resultado líquido negativo de quase 3 milhões de euros; -----

---um saldo global negativo superior a 10 milhões; -----

---e uma redução significativa da disponibilidade financeira; -----

---a caixa desce de mais de 51 milhões para cerca de 41 milhões de euros.-----

---E importa também dizer isto: que isto não é simplesmente uma nota técnica. -----

---É um sinal político. -----

---É o sinal de que há uma distância entre o discurso de “excelência financeira” e a realidade concreta das contas. -----

---E demonstra, mais uma vez, que não basta olhar para indicadores financeiros para avaliar uma gestão municipal. -----

---Senhor Presidente, importa também esclarecer: a CDU não centra a sua análise apenas em indicadores financeiros ou na execução orçamental. A nossa questão é mais profunda, mesmo quando há execução, mesmo quando há investimento, isso está efetivamente a resolver os problemas das pessoas? -----

---Mas mais importante do que o saldo é perceber também para onde foi o dinheiro.----

---E o que é que estas contas revelam?-----

---Revelam um padrão que é claro. Um padrão que se repete. -----

Assembleia Municipal



---uma parte muito significativa dos recursos é absorvida pela máquina de funcionamento;-----

---pela contratação externa;-----

---pela gestão corrente;-----

---e por um investimento que, apesar de elevado não está a produzir a transformação estrutural que o concelho precisa. -----

---Ou seja:-----

---o município gasta muito, mas não muda o essencial.-----

---E importa também sublinhar que o problema que identificamos não é apenas de execução ou de resultado. É um problema de modelo. Pode executar-se muito e, ainda assim, não resolver o essencial.-----

---E então quando nós descemos ao concreto, esta realidade ainda se torna mais evidente.

---Na habitação, o relatório apresenta medidas: arrendamento acessível, apoios, residência de estudantes. Vemos que a realidade, é outra:-----

---Jovens que não conseguem sair de casa; -----

---trabalhadores que não conseguem viver no concelho onde trabalham; -----

---preços inacessíveis para a maioria. -----

---E perante isto, a pergunta que é também inevitável é: estas políticas que o município tem adotado estão a resolver o problema ou estão apenas a geri-lo?-----

---Porque com a capacidade financeira que o próprio executivo afirma ter, era exigível uma resposta muito mais forte, muito mais estruturada. -----

---Na habitação não estamos perante uma dificuldade conjuntural, estamos perante uma falha que é estrutural e essa falha estrutural está na resposta política que é dada a este problema.-----

---O conjunto de medidas deste executivo PSD-CDS na área da habitação são inadequadas e limitadas, como bem mostra o facto de o nosso município ser o 3º do país onde o custo da habitação mais subiu no primeiro trimestre deste ano, e subiu mais de 20%.-----

---Se nos virarmos para a mobilidade, a situação é ainda mais reveladora. Fala-se de soluções, fala-se de organização, fala-se de resposta. Vamos ao terreno, a realidade é outra. E aqui não estamos a falar de teoria, estamos a falar de situações concretas que nos foram reportadas, como por exemplo:-----

---estudantes do concelho têm vindo a denunciar que, em determinados dias, algumas linhas de transporte simplesmente não aparecem. Não estamos a falar de um atraso pontual. Estamos a falar de ausência total de serviço. -----

---Sem aviso. -----

---Sem justificação. -----

---E em alternativa.-----

---E isto tem consequências diretas: -----

---estudantes que chegam atrasados; -----

---estudantes que faltam; -----

---estudantes penalizados por uma falha que não é sua. -----

---E é aqui que colocamos questões muito concretas ao executivo, questões que exigem resposta clara: -----

---Quando o transporte falha, quem é que assume a responsabilidade? -----

---Assume a Câmara Municipal as faltas? -----

---Comunica isso com as escolas? -----

---Justifica essas situações? -----

---E vamos mais longe: se isto acontecer num dia de avaliação, quem é que assume as consequências para esse aluno?-----

---Quem responde perante aquele estudante que falhou um teste, não por falta de empenho, mas porque o transporte público simplesmente não apareceu?-----

---Senhor Presidente, isto não é um detalhe. Isto é o funcionamento básico de um serviço público. E quando o transporte falha desta forma, não é apenas a mobilidade que está a falhar, é o direito à educação que está a ser posto em causa.-----

---E isto demonstra uma questão essencial: como disse, não estamos perante falhas pontuais, estamos perante um sistema que não garante, com fiabilidade, um direito básico.

---E senhor Presidente, o relatório fala também de sustentabilidade e ambiente. Mas aquilo que encontramos é um conjunto de medidas dispersas, sem uma estratégia integrada e com pouco impacto estrutural.-----

---O ambiente não pode ser tratado como um capítulo técnico, tem de ser um eixo central da política municipal. Isto porque questões ambientais estão diretamente ligadas à qualidade de vida, à mobilidade, à organização do território, aos serviços urbanos e até ao custo de vida das populações. E o que vemos neste relatório é que, também aqui, há atividade. Atividade há, falta é transformação.-----

---Na área da água, saneamento e serviços urbanos, persistem problemas que já deviam estar resolvidos há muito tempo.-----

---E isto é ainda mais grave num concelho com a dimensão económica e industrial de Famalicão.-----

---Na área da cultura e do desporto, o padrão que já identificámos noutros setores está aqui também presente.-----

---Fala-se de dinamização cultural, de programação, de eventos, de apoio ao movimento associativo e ao desporto. Mas importa perguntar:-----

---quem é que acede efetivamente a essa oferta? -----

---e com que continuidade e estrutura?-----

---No plano cultural, o que se observa mais uma vez é uma forte concentração na lógica de evento, programação pontual, iniciativas dispersas, aposta significativa em comunicação e imagem. -----

---Mas a cultura não se mede apenas pela quantidade de eventos realizados. Mede-se pela sua capacidade de criação, de acesso, de participação e de enraizamento no território. --

---E aqui permanece uma ou outra fragilidade: a cultura tende a aparecer mais como consumo de evento do que como uma política estruturada e contínua. Faltam respostas mais consistentes no apoio à criação local, ao tecido associativo cultural e à democratização efetiva do acesso cultural em todo o concelho. -----

---Voltamo-nos para o desporto. Apesar de investimentos em equipamentos e infraestruturas, persistem assimetrias relevantes. Há associações com capacidade consolidada e outras que continuam a enfrentar dificuldades de apoio, de acesso a espaços e de previsibilidade de financiamento. E sobretudo: o desporto de base e o desporto popular continuam dependentes de uma lógica muito administrativa e admitem-se pouco estratégica. Ou seja, há infraestruturas, mas nem sempre há condições iguais de utilização e desenvolvimento.-----

---Acresce ainda que tanto na cultura como no desporto se verifica uma crescente dependência de modelos de parceria e externalização de iniciativas, o que levanta uma questão central: -----

---Qual é o papel efetivo do município enquanto promotor direto de políticas culturais e desportivas? -----

---Porquê? -----

---Porque apoiar não é o mesmo que estruturar. E organizar eventos não é o mesmo que garantir acesso universal e continuado à cultura e ao desporto.-----

---Em síntese, também aqui encontramos o mesmo problema de fundo: há atividade, há investimento, há eventos, mas falta uma política estruturante que democratize o acesso, reduza desigualdades territoriais e valorize de forma consistente o tecido associativo local. -----

---E isso impede que cultura e desporto cumpram plenamente a sua função social: a de serem direitos e não apenas ofertas pontuais. -----

---Senhor Presidente, o relatório fala de sustentabilidade, inovação, internacionalização, modernização. Mas quando descemos ao essencial, percebemos que há uma diferença clara entre a o que é a narrativa e o que é a realidade.-----

---Temos um concelho que se promove, que se moderniza, que investe na sua imagem. Mas temos também um concelho onde: -----

---a habitação pesa cada vez mais; -----

---a mobilidade falha; -----

---os serviços não chegam de forma igual a todos.-----

---E é aqui que a CDU faz a sua leitura política. Este modelo de gestão não é neutro. É um modelo que aposta na valorização do território, na dinamização económica, na execução de projetos, mas não garante que a riqueza gerada se traduza em melhores condições de vida para quem trabalha. -----

---A questão central é esta: a riqueza gerada no concelho está ou não a ser distribuída de forma a melhorar a vida de quem cá vive e de quem cá trabalha?-----

---E é aqui que este relatório falha.-----

---O município intervém, mas não transforma. -----

---Investe, não resolve o essencial. -----

---E isso vê-se:-----
---na habitação, -----
---na mobilidade; -----
---nos serviços; -----
---na cultura e acesso ao desporto;-----
---no ambiente e na qualidade dos nossos rios; -----
---na vida concreta das pessoas.-----
---Quando olhamos para os 96,9 milhões de euros nas funções sociais, sendo mais de 28 milhões na educação, a pergunta mantém-se:-----
---O que é que resulta desse investimento?-----
---Está a melhorar estruturalmente a vida das famílias?-----
---Ou está sobretudo a assegurar funcionamento corrente e competências transferidas?-----
---Sem resposta a isto, os números dizem muito pouco.-----
---Senhor Presidente, a CDU não nega que há investimento.-----
---Não nega que há atividade. -----
---Não nega que há obra. -----
---O que a CDU diz é que isso não chega. Porque governar não é apenas fazer. É fazer o que é necessário. E o que é necessário em Famalicão continua por fazer.-----
---Estas contas mostram um município com recursos. Mas mostram também um município que não está a usar esses recursos para responder com a profundidade necessária aos problemas centrais do concelho. E por isso a nossa conclusão é clara. O problema não é falta de dinheiro, é falta de prioridade política. -----
---Enquanto a habitação não for prioridade central;-----
---enquanto a mobilidade não for assumida como um direito; -----
---enquanto os serviços públicos não forem reforçados; -----

---enquanto os recursos não forem colocados ao serviço da maioria, estas contas podem ser grandes, mas não são justas. -----

---Este relatório pode cumprir os requisitos formais. Pode estar tecnicamente validado, mas politicamente não responde ao que o concelho precisa. Porque o essencial continua por resolver.-----

---E o essencial é isto: o dinheiro público tem de servir para melhorar a vida de quem trabalha, e isso ainda não está a acontecer como devia. -----

---E a diferença é clara: há quem discuta estas contas apenas do ponto de vista da execução ou da gestão. A CDU discute-as do ponto de vista de quem cá trabalha e de quem cá vive no concelho. São escolhas! -----

---Disse. -----

---**CAMILO PINHEIRO (CHEGA)** - Venho à grelha A de discussão do Relatório de Gestão 2025 e dos documentos de prestação de contas para falar do investimento que continua a não ser rentabilizado.-----

---No balanço, os ativos fixos tangíveis subiram de trezentos e trinta e cinco ponto dois milhões para quatrocentos e onze virgula seis milhões de euros em 2025. Dentro deles estão as onze a doze câmaras de videovigilância instaladas no centro da cidade desde 2022 e 2023, com a expansão prevista para cinquenta e quatro. No entanto, nas demonstrações orçamentais e no anexo, não há qualquer registo de utilização efetiva para a segurança pública. -----

---As câmaras continuam desligadas para o fim que foram adquiridas, servem apenas para estatística de tráfego. É um ativo ocioso, pago pelos famalicenses, que em 2025 não gerou qualquer retorno de segurança ou dissuasão criminal.-----

---Esta inação é ainda mais grave face à recente onda de crimes que assola o concelho: assaltos a lojas, roubos e furtos de carros e um aumento preocupante do tráfico de droga

no centro urbano. Os famalicenses sentem-se cada vez mais inseguros e exigem uma resposta concreta.-----

---É ainda mais surpreendente que este executivo tenha conseguido chegar a um acordo com o Ministério da Administração Interna para financiar e avançar com as obras da esquadra da GNR, mas não consiga desbloquear um sistema de videovigilância já instalado, pronto e com protocolo assinado com a PSP.-----

---Ontem, o meu voto de recomendação para ativar o sistema com tecnologia de inteligência artificial de anonimização total em tempo real foi chumbado e confirmo que dissemos ontem o projeto atualmente remetido ao Ministério da Administração Interna e à CNPD não inclui qualquer solução de inteligência artificial de anonimização. -----

---Gostaria de responder aos argumentos ouvidos ontem, porque revelam uma profunda ignorância no julgamento da proposta. Ao CDS, que disse ser impossível a ativação imediata, porque o parecer do ministério ainda não chegou e que esta tecnologia já está a ser utilizada no Porto. Não é verdade.-----

---O Porto não utiliza anonimização por IA em tempo real. O que o Porto tem são máscaras de privacidade estáticas e básicas, máscaras de ofuscação física aplicadas manualmente em zonas específicas como janelas, portas e varandas de edifícios. Estas máscaras apenas esbatem ou escurecem partes fixas da imagem, proteger o interior das casas de forma não dinâmica, não oferecendo garantias de anonimato contínuo. Não anonimizam rostos, corpos, roupas, nem matrículas das pessoas que circulam na via pública. É uma solução técnica antiga, convencional, sem qualquer inteligência artificial, por isso mesmo o processo no Porto se arrasta há vários anos, mesmo com estas máscaras básicas.-----

---Quando falamos da ativação imediata, referimo-nos precisamente a atualizar agora o projeto que já foi remetido ao Ministério da Administração Interna e à CNPD, incluindo

obrigatoriamente a tecnologia de IA e anonimização total em tempo real Edge AI. Se o município não fizer esta atualização, o risco do processo prolongar por um longo período é grande, exatamente como tem acontecido no Porto. A nossa proposta não salta qualquer procedimento legal, pelo contrário, reforça-o e facilita a obtenção do parecer favorável da CNPD. -----

---À CDU, PSD, PS e IL, que tentam caracterizar o sistema como controle populacional, totalitarismo tecnocrático ou Big Brother, o famoso termo criado por George Orwell no romance 1984, esta crítica revela uma ignorância tecnológica preocupante. -----

---A solução proposta é Edge AI ou inteligência artificial de periferia, processamento local na própria câmara, sem enviar imagens identificáveis para a nuvem ou para qualquer centro de comando. As máscaras digitais irreversíveis ocultam automaticamente rostos, corpos, roupas e matrículas. O armazenamento e visualização diária são 100% anónimos. Só em caso de crime a identidade é revelada mediante o pedido formal à PSP, registo editável e autorização judicial. Não é uma inteligência artificial autónoma ou controladora, são algoritmos pré-definidos para uma única função: anonimização. Não é um *machine learning* com autonomia, é exatamente o que o RGPD exige no artigo 25º, *Privacy by Design*. -----

---No caso da IL, depois de usar este argumento contra a proposta, na intervenção seguinte, veio queixar-se do aumento de crime em Famalicão, sem apresentar qualquer proposta concreta. Mostra bem o cata-vento habitual, não sabe se está à direita a favor da lei e da ordem, ou junto à anarquia da esquerda a favor de bandidos e a não dar meios às polícias para fazerem o seu trabalho. -----

---O PS chegou mesmo a comparar a proposta ao filme Tempos Modern Times, de Charlie Chaplin, e ao totalitarismo tecnocrático. -----

---Ora, um dos únicos exemplos reais de totalitarismo tecnocrático no mundo atual é a República Popular da China, onde a vigilância é total, sem anonimização e sem qualquer controle judicial. E se dependesse dos partidos da ala esquerda em Portugal, o antigo lápis azul do Estado Novo passaria a existir novamente, mas desta vez disfarçado de combate ao discurso de ódio, isto é, tudo aquilo que não gostam ou não está alinhado com a sua ideologia. -----

---Excelentíssimos senhores, os famalicenses não querem ideologia, teatro político, nem medo infundado. Querem segurança real e respeito pela privacidade. O sistema está pago, a esquadra da PSP está renovada, o protocolo existe. Face à atual vaga de criminalidade, falta apenas atualizar o projeto que está no ministério com inteligência artificial de anonimização. Peço ao executivo que reflita sobre a prestação de contas de 2025 e que apresente, em sessenta dias, o calendário concreto para esta integração e para a ativação das câmaras. -----

---O Chega continua disponível para dialogar e aperfeiçoar a solução com todos os grupos municipais. -----

---Em relação ao relatório de gestão 2025, nomeadamente nas áreas da agenda estratégica Famalicão Mais Verde e Famalicão Mais Inteligente, quero desde já reconhecer os avanços que o documento apresenta. -----

---A aprovação do Plano Municipal da Ação Climática, o excelente resultado do programa ECO21 e a liderança nacional no número de ecoescolas são passos importantes na direção da neutralidade carbônica e da sensibilidade ambiental. -----

---Igualmente positiva é a requalificação do parque de estacionamento da estação rodoviária, concluída e reaberta em abril de 2026, e a menção à renaturalização do Rio Pelhe. No entanto, permitam partilhar a perspetiva de quem vive diariamente no Concelho e sente as consequências práticas destas políticas no dia a dia dos famalicenses. -----

---No capítulo Planeamento e Gestão Urbanística, Transportes Públicos e Mobilidade, o relatório refere uma gestão ativa e equilibrada dos parques e zonas tarifadas, orientada para a rotatividade nas áreas centrais e prevenção do estacionamento abusivo.-----

---Reconheço o esforço de requalificação do parque da estação rodoviária, que aumentou a capacidade, mas a questão que se coloca aos munícipes não é apenas a quantidade total de lugares de estacionamento no Concelho, que o senhor Presidente tem justamente destacado, mas sim a localização estratégica desses lugares. -----

---O modelo de centro maioritariamente pedonal concentra os veículos na periferia imediata. Quando as pessoas precisam de aceder ao comércio, aos serviços, à saúde ou simplesmente ao dia a dia, acabam por circular mais tempo à procura de lugar. Esta situação é particularmente visível no estacionamento improvisado perto do parque da cidade, junto à Clínica Médis, onde até as ambulâncias têm dificuldade em circular ou em frente ao mercado municipal, onde trabalhadores de entregas de comida ficam frequentemente à espera de pedidos, ocupando lugares de táxis e impedindo o normal fluxo de trânsito. -----

---Acresce que a ocupação total das vias pedonais por esplanadas de cafés e restaurantes obriga muitas vezes os peões, incluindo idosos e pessoas com mobilidade reduzida, a circularem na via automóvel, criando situações de perigo desconfortável diário.-----

---Relacionado com a qualidade de paisagem urbana, o relatório celebra diversos projetos de requalificação de espaços verdes e intervenções urbanísticas, nomeadamente no Parque de Sinções, mas permanece silencioso quanto à harmonia estética, à dignidade das obras de arte pública e à manutenção dos equipamentos recentemente inaugurados. -----

---Exemplos como os murais do Parque Sinções, que apresentam representações batidas, distorcidas de notáveis famalicenses, a escultura de ferro em estado avançado de corrosão,

com buracos visíveis e perigo de desabamento no mesmo Parque Sinções, o antimonumento à guerra no Parque da Juventude, o pilar de ferro no Parque Dona Maria II, o espelho gigante, o rato gigante Bordalo II e o recente parque de skate, que já apresenta sinais visíveis de vandalização e grafites levantam questões sobre o critério estético e o contributo real para a paisagem urbana elevada, harmoniosa e digna. -----

---Estas intervenções fazem parte da imagem que projetamos para os famalicenses e para quem nos visita. A paisagem urbana não é um detalhe, é parte essencial da qualidade de vida e da identidade do Concelho. Estas dificuldades acabam por contrariar os próprios objetivos de mobilidade sustentável, de coesão social e de excelência urbana no relatório que o relatório tão bem defende. -----

---No domínio ambiental, o relatório apresenta a justeza na renaturalização do Rio Pelhe como projeto de reforço ambiental. No entanto, a realidade que muitos famalicenses observam diariamente, nomeadamente na zona da rotunda rotária e nas passagens urbanas do rio, continua a mostrar descargas diretas de esgotos para o leito do rio. Isto é um problema que persiste e que, para além do impacto visual olfativo, compromete a qualidade da água e biodiversidade, precisamente os valores que a agenda Famalicão Mais Verde e o Plano Municipal da Ação Climática pretendem proteger. -----

---Por isso, em nome do Grupo Municipal do CHEGA, apresento as seguintes propostas/recomendações: -----

---A realizar um estudo específico e atualizado de oferta e procura de estacionamento por zona, com especial foco no centro e nas imediações principais de equipamentos e eixos comerciais, que inclua a análise de viabilidade técnica e económica da construção de estacionamentos em altura ou subterrâneos em locais estratégicos, como poderia ter sido considerado no parque da estação rodoviária ou no parque junto à estação ferroviária de forma a identificar soluções localizadas e sustentáveis. -----

---No que respeita ao Rio Pelhe, reforçar o acompanhamento e as intervenções de correção de descargas de esgoto na zona urbana, em articulação com as entidades competentes para a renaturalização anunciada seja efetiva e não apenas projetada. -----

---No âmbito da paisagem urbana, adotar critérios de qualidade estética, harmonia, dignidade e manutenção regular nas futuras intervenções artísticas, equipamentos públicos e obras de arte urbana. Em particular, propomos a realização dum inquérito online simples e acessível, através do site da Câmara Municipal, no qual seja publicada as propostas, esboços e orçamentos dos artistas interessados em concorrer, incluindo os custos envolvidos na aquisição ou encomenda das obras, para que a população possa escolher de forma informada e transparente o tipo de arte que deseja ver representada nas vias e espaços públicos, reforçando a democracia participativa no sentido de pertença e uma maior racionalidade na aplicação dos recursos públicos. -----

---**CRISTINA PEIXOTO (PSD)** - Muito se tem dito sobre o Relatório de Contas de 2025 nesta sessão. Muito ruído, muitas interpretações, mas importa recentrarmos o debate naquilo que verdadeiramente interessa: os factos e o impacto real das decisões do executivo da Câmara Municipal na vida das pessoas, na vida dos famalicenses. -----

---O Relatório de Gestão de Contas de 2025 demonstra uma gestão equilibrada, responsável, com autonomia financeira sólida e, sobretudo, com capacidade de resposta e visão de futuro. -----

---Falamos de uma autonomia financeira de oitenta e dois por cento, sustentada no grande dinamismo económico do Concelho, na capacidade de gerar receita própria, numa execução orçamental rigorosa, com reduzido recurso ao endividamento. -----

---Mas mais do que falarmos dos números, importa perceber o que é que está por trás desses mesmos números. Muito se falou do resultado líquido negativo de três milhões de

euros em 2025. Convém também recordar, e foi referenciado anteriormente, que em 2024 tivemos um resultado positivo de sete milhões de euros. A questão não é isolarmos os números. Temos falado aqui e temos ouvido muito esta questão da referência aos números. A questão é perceber onde é que foi investido esse esforço financeiro.-----

---E aqui entramos no essencial. E vou-me cingir a dois exemplos concretos, até para poder dar aqui algumas respostas que foram lançadas algumas questões deste resultado de três milhões negativos e vou cingir-me a dois exemplos concretos e com impacto real na vida das pessoas, na vida dos famalicenses. -----

---Vou começar pela educação. A Câmara Municipal fez uma opção clara e tem feito essa opção clara, investir na educação, porque investir na educação é investir nas nossas crianças, nos nossos jovens e no futuro do Concelho. E destaco, entre muitos outros projetos que também já foram aqui apresentados e muitas outras apostas desta Câmara Municipal na educação, eu vou destacar o projeto da requalificação e ampliação da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, em Joane, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência. É um investimento de vinte milhões de euros, um dos maiores do parque escolar do nosso concelho.-----

---Mas importa também dizer com clareza: estes investimentos não acontecem apenas com aprovação de candidaturas. Não basta apresentar candidaturas e tê-las aprovadas. Exige capacidade real de execução. E aqui entra um ponto decisivo: a disponibilidade de tesouraria.-----

---Para cumprir os requisitos do PRR, a Câmara Municipal teve que demonstrar execução física da obra e sobretudo efetuar pagamentos a fornecedores, requisitos obrigatórios do PRR.-----

---Em 2025 foram pagos cerca de sete milhões de euros no âmbito deste projeto de requalificação e ampliação da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado. Sete milhões

de euros. E foram pagos com recursos próprios, pagos com responsabilidade e pagos para garantir que a obra não parava. -----

---Sem tesouraria não há PRR, porque é preciso pagar primeiro e receber depois. E foi o que aconteceu em 2025. Só assim é possível assegurar o reembolso posterior, ou seja, que já foi realizado, mas em 2026. A entrada só deu em 2026. Isto tem um nome: capacidade de cumprir compromissos e executar investimento. -----

---Vou trazer aqui outro caso, que não é só na educação que este esforço se faz sentir, mas também na realidade social. -----

---Há uma realidade que não podemos ignorar, que exige ainda mais atenção, exige cada vez mais atenção. O papel das instituições particulares de solidariedade social é um papel insubstituível, sem dúvida. -----

---Estas instituições são muitas vezes a primeira linha de resposta. São estas instituições que todos os dias apoiam crianças, cuidam dos nossos idosos e acompanham famílias vulneráveis. São parceiras fundamentais do Estado e dos municípios, mas enfrentam hoje dificuldades muito concretas e crescentes. Deparam-se com recursos frequentemente insuficientes face ao aumento dos custos, não esquecer a energia, não esquecer salários pagos a trabalhadores e à crescente procura de respostas sociais pela comunidade. -----

---O programa como o PARES, que é o programa de alargamento da rede de equipamentos sociais e o próprio PRR, são fundamentais para criar novas respostas sociais, para responder às crescentes necessidades das pessoas e modernizar equipamentos, mas trazem um desafio muito exigente às IPSS. -----

---As instituições têm que assegurar cerca de quarenta por cento do investimento. E aqui reside o problema central. Muitas IPSS não têm tesouraria suficiente, nem capacidade de recorrer facilmente a financiamento bancário. E é neste contexto que a Câmara Municipal assume a sua responsabilidade. Responsabilidade de apoiar, responsabilidade de reforçar

e responsabilidade de valorizar este trabalho. A Câmara Municipal assim o fez em 2025, e como tem feito também ao longo dos anos, particularmente em 2025, o montante global de apoio às instituições de solidariedade social foi de um milhão e trezentos mil euros. Até porque uma comunidade forte mede-se pela forma como cuida dos seus e especialmente pelos mais frágeis, os mais vulneráveis. -----

---Minhas senhoras e meus senhores, a disponibilidade de tesouraria não é um detalhe técnico, não estamos só a falar aqui de números. É uma condição essencial para transformar intenções em realidade. Ela é que permite pagar a tempo, executar obras, cumprir compromissos, aproveitar oportunidades do PRR. Sem essa capacidade, os projetos ficariam no papel. Com ela torna-se realidade nas escolas, nas instituições, na vida das pessoas, na vida dos famalicenses. E isso é que está em causa, garantir investimento com impacto real na vida dos famalicenses. -----

---**DOMINGOS FREITAS (CDS)** - É com sentido de responsabilidade e compromisso com a transparência que hoje apresentamos e defendemos as contas do município de Vila Nova de Famalicão. -----

---As contas que aqui trazemos refletem antes de mais uma gestão rigorosa, equilibrada, orientada para resultados concretos na vida das pessoas. Não se tratam apenas de números e relatórios técnicos. São espelhos das decisões tomadas ao longo do último ano, sempre com o objetivo de promover desenvolvimento sustentável do concelho e melhorar a qualidade de vida dos famalicenses. -----

---Ao analisarmos os principais indicadores financeiros, verificamos um município sólido, com contas equilibradas e uma trajetória consistente de responsabilidade orçamental. Conseguimos cumprir com os compromissos assumidos, reduzir encargos quando possível e ao mesmo tempo manter uma forte capacidade de investimento. -----

---Este investimento não foi abstrato, traduziu-se em obras e serviços e apoios concretos. Investimentos na educação, reforçando infraestruturas escolares e garantindo melhores condições para os alunos e professores. -----

---Apostámos na área social, apoiando famílias, instituições e os mais vulneráveis. -----

---Continuamos a valorizar a cultura, o desporto, o associativismo, pilares fundamentais da identidade do nosso concelho.-----

---Na área das infraestruturas, avançamos com projetos estruturantes que reforçam a mobilidade, a requalificação urbana, a atratividade económica do território. Nestes investimentos não só melhoraram o presente, como prepararam Vila Nova de Famalicão para desafios do futuro. -----

---Importa também destacar a capacidade de captação de fundos comunitários e parcerias estratégicas que permitiram ampliar o impacto das políticas municipais sem sobrecarregar as finanças locais. Esta é uma prova clara da visão de estratégia e boa governação. -----

---Naturalmente reconhecemos que há sempre margem para melhorar. A gestão pública tem que ser exigente, com avaliação contínua e uma capacidade de adaptação, mas os resultados que hoje apresentamos demonstram que estamos no caminho certo. -----

---Para reforçar esta análise, importa olhar com maior detalhe para os números da execução orçamental que sustentam a confiança que hoje aqui apresentamos.-----

---No exercício em análise, o município registou uma taxa de execução da receita superior a noventa por cento, demonstrando uma previsão realista a uma capacidade eficaz de cobrança. -----

---A receita corrente manteve-se robusta, garantindo o funcionamento regular dos serviços municipais, enquanto a receita de capital evidenciou a concretização de investimentos estratégicos. -----

---Do lado das despesas, verificamos igualmente uma execução próxima dos oitenta por cento, o que revela não só o rigor do planeamento, mas também a prudência na gestão dos recursos públicos. -----

---Destaca-se o peso significativo da despesa de capital, que representa o forte compromisso com os investimentos do território, nomeadamente a educação, infraestruturas, ação social e de-desenvolvimento económico.-----

---Importa sublinhar que o prazo médio de pagamento de fornecedores se manteve dentro dos limites legais e em níveis reduzidos, refletindo uma gestão responsável, respeitadora dos compromissos assumidos com o tecido empresarial local.-----

---Ao nível do endividamento, o município continua a apresentar uma trajetória controlada e sustentável, com uma redução gradual da dívida ou, quando necessário, a sua manutenção em níveis perfeitamente enquadrados na lei. Este equilíbrio permite não comprometer gerações futuras, mantendo simultaneamente a capacidade de resposta do presente. -----

---O saldo de gerência transitado para o ano seguinte constitui também um indicador positivo, permitindo reforçar a capacidade de investimento e responder a novos desafios sem necessidade de sobrecarga fiscal.-----

---Estes números não são meras estatísticas, são a prova concreta de uma gestão equilibrada que conjuga a responsabilidade financeira com a ambição estratégica, demonstram que é possível investir, crescer e apoiar a população sem pôr em causa a estabilidade das contas públicas. -----

---É com base nesta solidez que continuaremos a trabalhar, garantindo que cada euro dos famalicenses é aplicado com rigor, transparência e foco no interesse coletivo. Defender estas contas é, portanto, defender uma gestão responsável, transparente, focada nas pessoas. É reconhecer o trabalho desenvolvido por todos os serviços municipais, pelos

eleitos, por todos aqueles que contribuem diretamente para o progresso do nosso concelho. -----

---Por isto, apelamos à aprovação das contas apresentadas com a convicção que elas representam não apenas o exercício financeiro bem executado, mas sobretudo o compromisso cumprido com os famalicenses.-----

---**FÁTIMA AZEVEDO (PSD)** - Todos partilhamos uma premissa fundamental: a procura por um lugar seguro para viver. A segurança não é apenas um indicador estatístico, é o sentimento de confiança no dia a dia e a tranquilidade de saber que as nossas famílias estão protegidas. -----

---Em Vila Nova de Famalicão, elevámos esta premissa a uma prioridade estratégica de governação e por isso Famalicão é líder na segurança urbana. Apesar de sermos o nono concelho mais populoso do país, afirmamo-nos hoje como um dos territórios mais seguros de Portugal. -----

---Enquanto a média nacional de criminalidade se situa nos 31.8%, o nosso concelho mantém-se significativamente abaixo, nos 21%. Estes dados colocam-nos de forma consistente no top três dos municípios mais seguros com mais de cem mil habitantes.---

---Superamos cidades de dimensão comparável e vizinhos diretos como Braga ou Guimarães, provando que é possível conciliar um forte crescimento demográfico e industrial com a paz social. -----

---Ainda tivemos uma descida acentuada de 27% na criminalidade violenta entre 2019 e 2022 e apresentámos uma trajetória de estabilidade em 2025/2026. -----

---Estamos no denominado ranking de elite e conseguimos fazer mais e melhor com menos recursos. É o milagre dos números. Senão vejamos: o rácio nacional é de um agente por cada duzentos habitantes, podendo chegar a um agente para cento e cinquenta habitantes se falarmos nos grandes centros de Lisboa ou Porto. -----

---Em Famalicão, operamos com um rácio de um agente para cada quinhentos ou seiscentos habitantes. Temos menos de metade dos agentes da média nacional e ainda assim apresentamos resultados superiores e somos mais seguros 35%.-----

---Este é o resultado de um policiamento de proximidade eficaz, resiliente e de uma estratégia municipal que não se resigna às limitações impostas pelo Estado central. Temos um executivo que não espera. Age! -----

---Investimos na modernização tecnológica com o novo sistema de videovigilância, no total de cinquenta e quatro câmaras. Projetámos este sistema em 2022 e estamos a executá-lo quatro anos depois. -----

---Liderámos a remodelação das esquadras da PSP e dos postos da GNR, garantindo condições dignas a quem nos protege. -----

---Fizemos a cedência de terreno em Queimados para o novo quartel. Onde o Estado central demora, este executivo antecipa-se. Através de contratos interadministrativos, assumimos o protagonismo. -----

---Claro que a capacidade de influência e a relação institucional que cultivamos permitem que Famalicão não fique na fila de espera. Nós não pedimos apenas, nós apresentámos soluções e concretizámos investimentos. E investimos com estes contratos o equivalente a quase vinte euros por cada famalicense apenas em infraestruturas de segurança de última geração. -----

---Mas a segurança é também socorro e proteção civil. Por isso, mantemos uma linha de apoio financeiro robusta e ininterrupta, sem paralelo na região. -----

---Existe um apoio corrente de noventa mil euros anuais às nossas três corporações de bombeiros, um apoio direto de quarenta e dois mil euros para a Cruz Vermelha de Ribeirão e o financiamento vital das nove equipas de intervenção permanente num investimento que ultrapassa os cento e trinta e dois mil euros anuais por corporação. ---

---A este apoio corrente, somamos as verbas extraordinárias para obras e equipamentos.

O apoio direto às forças de socorro quase que duplicou em apenas quatro anos. -----

---Com trezentos e setenta e três bombeiros, somos o quarto concelho com maior efetivo do norte. Garantimos que as nossas três corporações tenham profissionais prontos vinte e quatro horas por dia, garantindo que o Vale do Ave tenha uma das estruturas de socorro mais preparadas do norte do país. -----

---Podemos concluir que Famalicão é hoje um exemplo de que a segurança se constrói com gestão, proximidade e coragem política. -----

---Continuaremos a querer o que é devido ao nosso concelho, mas nunca deixaremos de fazer o que é necessário para que cada famalicense se sinta seguro na sua casa e na sua cidade. -----

---**PAULO COSTA (PS)** - Eu custa-me... tenho ouvido as intervenções que nos dizem que nós tivemos contas certas, contas claras, contas explícitas. A verdade é que nós tivemos... a Câmara de Famalicão apresentou um prejuízo de dois virgula seis milhões de euros, que representa, se calhar, aquilo que no... quando aprovámos o orçamento de 2026, senhor Presidente, eu lhe chamei a atenção que estávamos a comprometer o futuro com os investimentos que estavam previstos para os próximos quatro anos e com a despesa que estava já consolidada em 2026 ou de 2026 para a frente.-----

---No entanto, e realçando aquilo que também foi dito, fez-se obra. Em Famalicão, muito se tem feito, de facto, mas se calhar muito mais se poderia ter feito. -----

---Eu chamo a atenção, os rácios financeiros que a Câmara de Famalicão apresentou, são ótimos, se fôssemos uma empresa privada que pretende devolver dividendos aos seus sócios, os rácios financeiros positivos da maneira que estão, seriam ótimos. No caso, quando pretendemos devolver aos famalenses uma parte daquilo que eles investiram neste orçamento, a Câmara Municipal não aceitou. Não diminuámos o IRS a quem o

pagou, não diminuámos o IMI - o senhor Presidente já prometeu que no próximo ano que irá diminuí-lo -, mas este ano de 2026, apesar das contas tão certas, não foi possível a devolução aos sócios desta Câmara, deste município, uma devolução de parte daquilo que eles pagaram.-----

---Por outro lado, as contas tão certas, e já aqui foi dito e realçado, mereceram reparos do auditor externo. De facto, foram corrigidos quarenta milhões de euros do património desta Câmara. Não é tão pouco, são dez por cento do património da Câmara. Mesmo assim, ainda não está completo, apesar de ter começado essas correções no ano de 2020. Seis anos depois, o município com mil e novecentos trabalhadores ainda não teve capacidade de corrigir e de valorizar todo o seu património. -----

---Por outro lado, eu também percebo, mais correções implicaria mais depreciações e o prejuízo seria menor. É melhor fazermos isto mais devagarinho que é para a coisa não ser muito má. É um artifício contabilístico. Eu percebo, sou contabilista de profissão. No entanto, para nós que estamos a analisar as contas tão certas como são, afinal não são assim tão certas. Também há habilidades contabilísticas nestas contas. -----

---Mais ainda, se alguém tiver este caderninho que a Câmara nos disponibilizou, nós temos aqui na página trinta e quatro o aumento dos ativos fixos tangíveis que apontam para noventa e cinco milhões de euros de aumento dos ativos fixos tangíveis. -----

---Considerando a correção de quarenta milhões de euros que o auditor externo nos chama a atenção, significa que há cinquenta e cinco milhões de euros de aumento nos ativos fixos. Ou seja, desses cinquenta e cinco milhões de euros, diz-nos, salvo erro, na página onze, que foram pagos de ativos fixos tangíveis... perdão, que eu não costumo escrever os discursos, diz-nos que foram pagos nos ativos fixos tangíveis quarenta milhões cento e oitenta e cinco mil e novecentos euros. Ou seja, há quinze milhões de euros que ficaram por pagar. -----

---No entanto, no balanço diz que nós só ficamos a dever a fornecedores três milhões de euros. Algures hão de estar os outros doze milhões, senhor Presidente. Eu sei que o senhor que não é economista, mas é ao senhor que eu tenho que fazer a pergunta: onde é que estão relevados os outros doze milhões? Não é tampouco como isso. -----

---Ou seja, a receita que tanto aumentou por via dos impostos que todos pagamos, também por via do PRR, por via das boas candidaturas que a Câmara fez, vamos dar a mão à palmatória, infelizmente, não estão a correr tão bem como isso. Corremos riscos de perder alguns valores significativos, nomeadamente na habitação, o que nos leva a questionar o porquê de toda... se temos tão boas condições financeiras, se temos uns rácios financeiros tão bons, porque é que não conseguimos fazer aquilo que nos propusemos a fazer? -----

---Dizia a minha antecessora que os impostos... desculpe, não foi a minha antecessora, antes, peço perdão, não sei o nome da senhora, é a senhora deputada Cristina Peixoto, que nós fizemos milagres com o nosso orçamento. -----

---Senhora deputada e senhores deputados, com um orçamento destes, com uma capacidade de endividamento, com uma capacidade financeira como tem o nosso município, com ambição, poder-se-ia fazer muito mais. -----

---Os mil milhões que o senhor Presidente ontem falou de investimento que é privado, que vai acontecer brevemente no concelho de Famalicão, a regra diz-nos que vinte por cento são capitais próprios e oitenta por cento são capitais alheios. -----

---Nós não precisamos, quando queremos e pretendemos fazer, não precisamos de ter o dinheiro no bolso. Precisamos saber de onde é que ele pode vir. A Câmara de Famalicão tem capacidade de fazer muito mais. E muito mais, por exemplo, na área da habitação, na área social, há tanta falta de casas, há tanta falta de creches, há tanta falta de lares no nosso concelho, há tantos famalicenses a serem colocados em lares fora do nosso

concelho, e posso lhes citar muitos exemplos, e vocês provavelmente também conhecem muitos exemplos.-----

---Isto para nos dizer o quê? -----

---Em que é que nós de facto apresentamos um prejuízo de 2,6 bilhões, salvo erro, ou 2,7?

---Quando nós analisamos os fornecimentos e serviços externos, uma das coisas que me chocou foi que uma das diminuições que tivemos foi nas refeições escolares. São tão mazinhas. Quem tem filhos, quem tem netos, quem tem sobrinhos nas escolas sabe que se come mal. Mesmo assim, nós conseguimos poupar dinheiro. Eu nesta, o senhor Presidente vai me perdoar, não lhe vou dar os parabéns. Nas refeições escolares, nós deveríamos ter apostado mais um bocadinho.-----

---Em compensação, conseguimos aumentar nos benditos trabalhos especializados, que apesar de termos aqui setenta e uma páginas de transferências diversas para as mais diversas entidades do nosso concelho, eu não consegui vislumbrar quem são estes trabalhos especializados ou quem são estes outros serviços onde se gastaram três milhões de euros, que já no orçamento eu pedia ao senhor presidente e não me respondeu. O que é isto? O que são outros?-----

---Estes outros merecem, da nossa parte, o escrutínio de saber o que são, em que é que se gasta este dinheiro. Três milhões de euros não são trocos, para mim, pelo menos, não são. É muito dinheiro.-----

---Outro dos aumentos muito significativos foi nos gastos com o pessoal. Ironicamente, aumentou-se vinte e uma pessoas, ou seja, representa isto um vírgula qualquer coisa por cento dos trabalhadores da Câmara, mas doze por cento do aumento de gasto. Isto não me parece muito correto. Eu fiz as contas diretas.-----

---Em 2024, a média dos trabalhadores ganhava mil quatrocentos e cinquenta e quatro euros. Isto partindo do princípio que todos recebem catorze meses. -----

---Em 2025, passaram a ganhar mil seiscentos e oito euros. Desconsiderando um terço do valor para encargos, significa que todos os trabalhadores desta casa ganharam a mais, pelo menos, cem euros por mês. Eu espero que os trabalhadores saibam que esses números que estão aqui, e se por acaso não sentiram no bolso cem euros a mais cada um, que reclamem, porque alguma coisa não bate certo.-----

---Mais ainda, uma das grandes receitas desta Câmara são as taxas. Taxas, como diria o outro parlamentar como muito mais graduado do que eu, as taxas e as taxinhas.-----

---A verdade é que nós temos uma dificuldade de habitação em Famalicão muito grande. O PDM está há dois anos para ser aprovado. Se já tivesse sido aprovado, se calhar, os novos empreendimentos com mais taxas, porque nós sabemos que há muitos empresários à espera do novo PDM para poderem construir, porque vai-lhes permitir construir, em princípio, vai-lhes permitir construir mais e noutros sítios, se calhar, essa diferença de taxas implicaria que não teríamos tido prejuízo este ano.-----

---A verdade é que nós temos contas negativas por ineficiência do executivo que não consegue aprovar o novo PDM que deveria ter sido aprovado há dois anos atrás.-----

---Ou seja, nós temos aqui um documento extensíssimo que o senhor deputado da Iniciativa Liberal conseguiu discriminar algo que eu sinceramente não tive tempo para analisar, é que oitenta por cento das transferências são para vinte empresas.-----

---Eu acredito, se o senhor diz, ninguém o contrariou até agora, por isso parto do princípio que seja verdade, o que de facto, em nome da transparência, não nos diz muito. Diz-nos que nós temos um gestor para uma empresa privada muito bom, que poderia distribuir dividendos aos seus sócios, mas que na verdade, em termos de famalicenses, não estamos a sentir que haja a devolução, por um lado, daqueles valores que tanto pagamos.-----

---Por outro lado, denota, numa empresa privada, um rácio de oitenta por cento é sempre muito bom. Para quê? Para podermos ir ao banco, para nos podermos financiar, para podermos investir, para podermos querer mais daquilo que produzimos. -----

---No nosso executivo, parece que termos o número de oitenta por cento é bonito. E é, mas demonstra que muito mais se poderia de fazer, muito mais teríamos capacidade para fazer e, de facto, não estamos a fazer. Só estamos a deixar rolar de um ano para outro. Por isso é que nos sobram quarenta milhões de euros no final de um ano, ou seja, dez por cento, ou cinco por cento do orçamento acaba por ficar parado no banco. -----

---Tenho dito. -----

---**MIGUEL FIDALGO (IL)** - Duas notas muito rápidas sobre este debate. -----

---Primeiro sobre o CHEGA. O CHEGA fala em pessoas na Câmara que alegadamente estão há trinta anos sem trabalhar, dito pelo senhor deputado João Pedro Castro, mas depois diz que é... diz também que é contra taxas, mas votou na Câmara Municipal a favor de um organograma que aumenta as chefias de quarenta e três para noventa e cinco e custa mais de dois milhões de euros por ano. Ou seja, o CHEGA denuncia a máquina do discurso, mas na votação alimenta a máquina no voto. -----

---Segunda nota sobre o PSD. Depois de tantas intervenções a elogiar o executivo, houve um detalhe que ninguém do PSD quis dizer. A Câmara teve prejuízo de cerca de três milhões de euros, senhores deputados. Cobrou mais receita fiscal, aumentou a despesa, aumentou o passivo corrente, perdeu liquidez e acabou com o resultado líquido negativo. Podem falar das obras e dos anúncios, mas prestação de contas não é propaganda, senhores deputados, os números não desaparecem só porque o PSD não prefere falar deles. -----

---**PAULA AZEVEDO (PSD)** - Eu venho aqui porque o senhor deputado Paulo Costa fez referência às refeições escolares, que são de má qualidade, a quantidade de refeições

que estão a ser servidas estão a diminuir. Não acredito, não acredito e gostaria que me desse provas disso. E eu dou-lhe provas do contrário. -----

---Nestes últimos três anos, o número de refeições fornecidas pelo município supera os quatro milhões. -----

---Houve sim uma grande mudança no registo de refeições. Neste momento, o registo de refeições é feita pelos pais, ou mensalmente, ou diariamente, ou semanalmente. Portanto, o registo é mais controlado, o número de refeições é mais controlado. Antigamente, não. O número de refeições era sempre o mesmo que era contratado, a criança faltava, a criança não ia almoçar por qualquer motivo e, no entanto, a refeição chegava à escola e havia o grande desperdício alimentar nas nossas cantinas. Neste momento, temos catorze cozinhas a funcionar. As refeições são monitorizadas, as ementas são monitorizadas por três especialistas em nutrição e são calculadas o aspeto nutritivo dessas refeições. -----

---Se perguntar a um menino do primeiro ano que entra para escola, no início ele diz que a comida da cantina não presta. Pois não, porque a cantina, a comida da cantina não tem tanto sal como aquele que nós usamos em casa. Não é tão condimentada. As comidas das nossas cantinas são condimentadas à base de ervas. Portanto, eles têm adaptação aos novos sabores, aos novos paladares. Se forem meninos de segundo ano, eles já repetem e muitas vezes repetem a sopa, por incrível que pareça. Portanto, se calhar, esses números não estão corretos. Agora, que o número pode ter diminuído, sim, porque agora são os pais que diariamente, ou mensalmente, ou semanalmente fazem esse registo e chegam às escolas o número de refeições que foram pedidas para a Câmara Municipal. -----

---Deste modo, a Câmara Municipal continua a obedecer aos objetivos de desenvolvimento sustentável que se propôs neste aspeto das cantinas, que é erradicar a fome, porque mesmo assim, mesmo uma criança, por qualquer motivo, não esteja

registada nesse dia para comer na cantina, como aconteceu hoje com um aluno meu, que houve um imprevisto com os pais, essa criança teve direito à refeição. -----

---Vida saudável, devido ao valor nutritivo que cada refeição tem e a quantidade que é colocada no prato. Tudo é vigiado por estas três nutricionistas. Qualidade nos alimentos, que são controlados e também reduzir as desigualdades e a produção de consumos sustentáveis. É de referir que também temos um acordo com a Refood para minimizar o desperdício alimentar. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Eu já não contava intervir mais, mas isto é uma espécie de “noblesse oblige” e apetece-me parafrasear, ali, o meu amigo deputado Jorge Costa. -----

---Ó senhor deputado, eu não tenho nada para lhe dizer, mas vou-lhe dizer. Já percebi que para além de querer despedir toda a gente e entrar naquela obsessão de privatize-se tudo, subentende-se as suas palavras, quer mandar prender também toda a gente porque é tudo corrupto. -----

---Há uma coisa que ninguém pode negar. Esta Câmara, uma coisa que ninguém pode negar, esta Câmara tem uma estratégia que se pode concordar ou discordar. Mas como se disse aqui há uns tempos, a propósito da aprovação do orçamento, o que é preciso, o que é fundamental é que quer nas reuniões de Câmara, quer nas Assembleias Municipais, apresentemos alternativas, alternativas viáveis, alternativas exequíveis. -----

--- Dos partidos que têm apresentado aqui medidas em vários setores, em vários aspetos, tem sido o CHEGA, eu relembro-lhe, na segurança, na educação, na habitação, na proteção civil, etc. -----

---Relativamente às chefias, deixe-me dizer-lhe o seguinte: nós votamos a favor por várias razões, todas elas muito facilmente entendíveis. Aproveitamos o novo organograma para melhorar os serviços e a resposta às necessidades dos famalicenses. Não podemos esperar

melhores resultados sempre fazendo as mesmas coisas ou adotando os mesmos procedimentos. -----

--- Um *refresh* no organograma é sempre bem-vindo por duas razões maiores. Primeira, porque os novos tempos exigem novas competências, novas qualificações, gentes adaptadas à nova realidade. E as novas chefias também evitam a criação de vícios. -----

---Depois, relativamente àquele episódio que eu contei, foi um episódio que remonta a políticas de há muitos anos, de há muitos anos, provavelmente o senhor ainda era um embrião, e por isso que resultou de há muitos anos, que felizmente parece que saiu do espectro da organização camarária. -----

---**PAULO COSTA (PS)** - Senhora deputada, perdão, não fixei o nome, senhora deputada Paula, a minha questão não se pôs com o número de refeições que foi servido. Aquilo que eu falei foi que das poucas rubricas em que diminuiu a despesa camarária, foi com as refeições escolares. Se se consegue melhor, se se consegue diminuir, perfeito. No que nós não temos é esse conhecimento que, pelos vistos, a senhora deputada tem. E é isso, é para isso que nós aqui estamos, para debater, porque isto é que é a cidadania, é isto é que é a democracia, é nós virmos aqui, apresentarmos as questões e termos respostas sobre elas. Eu acredito que haja melhor serviço. -----

---De qualquer modo, eu já não tenho filhos em idade escolar. Gostaria de ter. Os netos ainda não chegam à idade escolar, mas as informações que eu tenho dos sobrinhos, dos filhos dos meus colegas de trabalho, é que a alimentação nas escolas do centro da cidade são mazinhas. Eu... a senhora deputada está-me a abanar a cabeça, eu não como nas cantinas escolares desde mil novecentos e oitenta e muitos. Como tal, não posso dizer. Aquilo que eu ouço, os meus sobrinhos não querem comer na escola. E não é por uma questão de má alimentação que eles tenham fora da escola, que eles têm uma boa

alimentação. Agora, na escola não têm. E aquilo que nós depreendemos deste documento é simplesmente que se reduziu. -----

--- A explicação é bem-vinda. Eu agradeço, e cada um tirará as suas ilações. De facto, nos números poupámos dinheiro. Se a senhora deputada me diz que foi porque servimos menos, porque fizemos melhor gestão, então os parabéns a quem faz tal gestão. Mas de qualquer modo, esses documentos são partes importantes que em tanto papel que nos deram e não conseguimos encontrar. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Eu vou tentar fazer uma súmula do que foi este debate, mormente por parte da minha bancada, referindo-me expressamente também aqui ao senhor deputado do CHEGA, João Pedro, que citou, que citou um economista, eu não entendi bem ao certo quem foi porque não fixei o nome. Até pensei que depois da epifania verde do 25 de abril, iria referir-se ao Óscar Wilde ou assim alguém mais das artes do que da economia. Mais das artes do que da economia. De qualquer das formas, se estava a falar do Milei, esse sim é economista. Queixam-se as pessoas da Argentina que comem carne de burro, de gato, de cão, de tudo que mexe. E, portanto, porque é que eu estou a falar... ouçam, está nas redes sociais, está nos jornais mundiais. As pessoas comem na Argentina, neste momento, tudo que mexe, tamanha é a fome, com uma política de direita, de extrema-direita, de extrema-direita. -----

---Muito bem. Porque é que eu estou a falar sobre a Argentina e nós estamos em Famalicão? -----

---Porque, de facto, este tipo de documentos traduz notoriamente uma visão do mundo. E aqui ficou neste debate claro que há ideologias a confronto. Há necessariamente ideologias a confronto. E qual é a ideologia da Câmara e da maioria que a sustenta? ----

---Adormecer na espuma dos dias, ganhar sono, ter um executivo que não tem rasgo, que não tem ambição, que não nos projeta onde nós, famalicenses, devíamos estar. -----

---O senhor deputado Paulo e o senhor deputado Varela, da nossa bancada, tentaram expor isso de forma clara, mas se repararmos bem, a substância da intervenção deles é parecida com a intervenção da CDU, do CHEGA e da Iniciativa Liberal. Só mesmo o CDS e o PSD é que acreditam nesta maioria, mas os famalicenses não acreditam.-----

---Eu vou tentar falar em linguagem muito pouco erudita, falar em linguagem simples para que os famalicenses, mormente os que lá estão em casa, me entendam. -----

---De facto, quem quiser que isto não caminhe para que rebentem todos os tubos de água, nomeadamente aqueles que foram metidos há trinta e quarenta anos, vai ter que votar no PS no futuro, porque esta Câmara continua por não encarar as questões de água e saneamento e as infraestruturas que estão numa idade tremenda como uma prioridade. Estas contas demonstram isso. -----

---Quem quiser casas vai ter que votar no PS. -----

---Quem quiser mais casas, quem quiser habitação social, porque a utilização de habitação social nova nestas contas, zero. -----

---Os famalicenses que quiserem transportes dignos vão ter de votar no PS, porque estas contas traduzem o que traduzem e aqui já foi socialmente debatido. -----

---Quem quiser estacionamento capaz e digno vai ter de votar no PS.-----

---Quem quiser uma política social capaz, neste tempo de tanta carência, principalmente ao nível da terceira idade e da infância, vai ter que votar no PS em Famalicão. -----

---Quem quiser uma democracia mais humilde, em que o presidente da Câmara seja apenas um entre os iguais e desça das importâncias costumeiras do protocolo e entenda os famalicenses, como se diz em francês, tête-à-tête, cara a cara, face to face em inglês, vai ter que votar no PS. -----

---Quem quiser a democracia participativa em que as instituições, as pessoas cada vez mais habilitadas não enfrentam um presidente da Câmara sempre mal disposto, que chama

malcriados aos outros, como aconteceu na última sessão da Assembleia Municipal, apenas porque foi invetivado a dizer: "Senhor Presidente da Câmara, explique o que é isto, destas coisas todas, destes jobs for the boys todos." Levou logo uma data de malcriada.-----

---Quem quiser democracia participativa percebe que tem que haver elevação no discurso. E essas pessoas que querem isso vão ter de votar no PS.-----

---Quem quiser uma oposição mais respeitada vai ter de votar no PS. -----

---Quem quiser respeito pelas instituições, pelas associações que mendigam apoios, como resulta destas contas, que são pouco transparentes e nós não sabemos ao certo quem recebeu quem, porque se limitam a seguir de forma cega o sistema público de contabilidade e não são... não têm agregados mapas de classificação funcional. Há pouca contabilidade analítica aqui para nos dar mais informações daquilo que dizia o senhor Paulo: "Eu sabia lá como é que se façam as contas de refeições, estes números cegos não nos dizem." E a pessoa que ficou de apresentar não explicou. A pessoa não explicou, nem explica.-----

---Quem quiser pessoas mais livres, pessoas e empresários mais livres, mais capazes, mais habilitados a investir, vai ter de votar no PS, porque o PS vai fazer o PDM. E esta maioria não o faz há dois anos. Não adianta enterrar a cabeça na areia. Eu não estou a falar de um mundo virtual, eu não estou a falar da Argentina. Por favor, entendam-me. -----

---Senhora deputada Fátima, quem quiser, quem quiser independência e liberdade, há sim, o sagrado valor da liberdade. Não diz, como a senhora deputada aqui disse no púlpito, que nós temos e pomos a funcionar bombeiros. Que eu saiba, eles são voluntários. Nós apoiamos apenas as instituições, como é apanágio e obrigação da autarquia, como acontece há muitos anos a esta parte.-----

--- Quem quer liberdade não diz, como a senhora deputada disse, que nós fizemos, nós referindo-se à Câmara, usurpando, usurpando o trabalho de muitos voluntários que trabalham na proteção civil e no socorro às populações. E quem quiser isso, caríssimos, vai ter de votar no PS no futuro. Portanto, espero melhores e maiores esclarecimentos por parte da Câmara e reservo o direito de replicar. Muito obrigado a todos pela atenção. ---

---**MIGUEL FIDALGO (IL)** - Senhor deputado Jorge Costa, é assim, eu vi que invocou a Argentina. A Argentina foi socialista durante mais de setenta anos. A pobreza é estrutural por conta das políticas socialistas. E se fosse ver a data, não é, as informações, saberia que com as políticas de Milei a taxa de pobreza tem descido, senhor deputado. A taxa de pobreza tem descido e muito. Tem que fazer política sem demagogia e mais com acesso a números. -----

---Senhor deputado João Pedro Castro do CHEGA, é com muito espanto que eu vejo que o CHEGA quer um refresh no organograma, um refresh que vai dar mais dois milhões de impacto financeiro na autarquia. Um refresh onde aumenta de quarenta e três para noventa e cinco cargos de chefia. Um refresh que se diz do partido que fala mal dos tachos e dos tachos e dos tachos na Assembleia da República, mas aqui em Famalicão, o seu vereador votou a favor de mais, e como vocês dizem, tachos. Ou seja, isto é um contrassenso brutal. Vocês contradizem-se a toda hora. Os famalicensenses que pagam tudo isto, que pagam o orçamento, não gostam deste refresh onde dá mais tachos, senhor deputado. -----

---**FRANCISCO OLIVEIRA (CDS)** - Eu não tinha aqui uma intervenção preparada, portanto vou tentar ser um bocado sucinto, só para fazer aqui uma análise mais técnica, dar a minha visão numa análise mais técnica, porque fui ouvindo aqui algumas coisas por parte de outras bancadas aqui presentes e comecei a ficar aqui com algumas dúvidas e tenho uma visão ligeiramente diferente das coisas. -----

---E começando talvez pelo fim, as contas do município, tanto quanto eu sei, foram certificadas pelo revisor oficial de contas e bem. Portanto, elas podem ter uma reserva, mas não deixa, em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos na matéria referida na secção Bases para a Opinião com Reservas, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada em todos os aspetos materiais de posição financeira do município. Portanto, quanto a isto não me resta grandes dúvidas. -----

---A questão da base para as reservas, e como foi dito aqui pela bancada do Partido Socialista, efetivamente e apesar de todos os esforços que têm vindo a ser desenvolvidos e que se traduziram num aumento dos resultados transitados no montante de quarenta milhões de euros durante o ano de 2025, não foi ainda concluído o processo em análise de reconciliação dos valores do imobilizado do município. Ora bem, foi um aumento dos resultados transitados, não foi uma diminuição. Portanto, se ainda não foi concluído, possivelmente ainda vai aumentar mais, não vai diminuir, não é? Portanto, o capital próprio do município irá aumentar, presume-se, pode até diminuir, mas presume-se que vai aumentar. Claro que vai aumentar também as depreciações e os resultados vão ser piores. Mas por isso é que também uma análise das contas não pode ser feita só pela demonstração de resultados e de um mero resultado negativo do exercício. -----

---Nós temos o balanço, temos a demonstração de alterações de património, a demonstração de fluxos de caixa. Portanto, isto tudo conjugado é que dá as contas do município, não é só os 2.9 milhões de prejuízo. Mas mesmo que a gente olhe para os 2.9 milhões de prejuízo, podemos ver que, por exemplo, as depreciações, que não são propriamente uma saída de capital, é um movimento meramente contabilístico, não é? Aumentou 1.8 milhões de euros, talvez. Está logo a quase a justificar grande parte do prejuízo. Portanto, o nosso resultado antes das depreciações e gastos de financiamentos é positivo, é 12 milhões de euros, portanto. -----

---Por outro lado, temos aqui, e ouvimos também aqui a IL (Iniciativa Liberal) a falar, começou logo por falar no passivo. É muito fácil, passivo é logo... é obrigações, é prejuízo. Claro, aumentou o passivo, aumentou vinte e quatro milhões de euros, certo? Passou de sessenta milhões de euros para oitenta e quatro milhões de euros. O ativo, por sua vez, aumentou setenta e dois milhões de euros. Também não ouvi a IL a dizer isso, não é? Portanto, acho que o aumento do ativo é largamente maior que o aumento do passivo. -----

---Por outro lado, também ouvi aqui dizer e também da bancada do Partido Socialista, que não estava relevado no balanço os fornecedores, tinha na despesa fornecedores de investimentos e que nos fornecedores só tinha três milhões de euros. Eu estou a ver mal ou diz: “Fornecedores três milhões de euros e fornecedores de investimentos quatro milhões novecentos e vinte e quatro mil euros.”, três linhas abaixo. Portanto, tá lá relevado, não é? Também não me parece..., portanto, é uma leitura mais ou menos fácil.

---Também ouvi dizer, por exemplo, em relação aos diferimentos que constituem parte do aumento do passivo, dos tais vinte e quatro milhões de euros que eu referi, treze milhões de euros deste aumento tá em diferimentos. Diferimentos é uma matéria meramente contabilística. É a norma contabilista do Relato Financeiro 22, não é? Portanto, isto o que é que é? Provavelmente, provavelmente são subsídios, reconhecimento de subsídios do governo que ainda não foram imputados ao exercício. Portanto, é uma análise que eu fui fazendo agora. Não vim aqui com isto estudado, fui fazendo agora, portanto, não é assim... não me parece que seja muito complicado. -----

---Relativamente a impostos e a receita fiscal, para mim ainda é mais flagrante aquilo que tem vindo a ser dito. Quer dizer, por um lado, e a Câmara sempre se pautou pelo rigor, acho que foi uma das palavras que eu mais ouvi aqui sempre por parte do executivo, é

sempre o rigor orçamental. Quer dizer, nós agora ouvimos dizer que a diminuição do IMI, tudo bem, mas a diminuição do IMI, neste caso, teria um prejuízo de mais 1.8 milhões.

Nós já estamos com prejuízo de 2.9 e ainda íamos ter mais prejuízo se tivéssemos diminuído o IMI. Onde é que está o rigor? Não é?-----

---Ah, não é bem assim, não é poupar. Se nós temos um orçamento, fizemos um orçamento com base nessa proposta, não é? Se a proposta ainda fosse pior, quer dizer, isso assim, se fosse o PS a governar, talvez fôssemos por este caminho, sempre do empobrecimento e dos resultados negativos, não é? -----

---Quanto aos outros, aos outros impostos, IMT comprova o bom cenário económico que tem atravessado o país e Famalicão. -----

--- A derrama igualmente. É assim, eu vejo com bons olhos a diminuição do IMI, como toda a gente vê, e o presidente também já disse possivelmente, agora estar a falar neste exercício em concreto que podia ter diminuído, só ia trazer mais prejuízo. Portanto, não estou, não estou aqui a ver. -----

---Relativamente aos custos com pessoal, efetivamente também aumentou 11,8%, à volta de quatro milhões de euros, mas também é preciso ver que há aumentos salariais, há aumento de número de efetivos e tanto quanto eu sei, também houve provavelmente o desbloqueio de progressões na carreira que estavam congeladas há muitos anos. Penso eu que ouvi notícias relacionadas com isso. E esse custo do desbloqueio das progressões das carreiras há de também ter retroativos e por aí fora. Portanto, acho que isto deve trazer um aumento considerável, não é?-----

--- Posto isto, portanto, foi uma análise assim mais ou menos, numa vertente mais ou menos técnica que eu consegui fazer até ao momento. Portanto, para nós é muito simples. Isto não se resume só meramente a um exercício contabilístico de análise técnica das contas, mas sim também à execução do investimento e do plano. E quanto a isso, eu acho

que foi... está largamente de acordo e alinhado com as grandes opções do plano que foram apresentadas o ano passado. Portanto, não resta aqui margem para dúvidas que o CDS vai aprovar estas contas e acho que toda a gente nesta sala o devia fazer também. -----

---JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA) - Muito telegraficamente. Ó senhor deputado Miguel Fidalgo, não insista, não seja enfadonho, que eu não tenho o mesmo vigor físico que vossa excelência para estar sempre aqui a subir. E deixe-me lhe dizer uma coisa: há muitos assuntos, muitas situações que felizmente, ao longo dos anos, foram sendo sanadas da administração pública, até porque o escrutínio e a fiscalização são hoje doentias, tal como referiu o presidente da Assembleia da República na sessão solene do 25 de Abril, não sei se ouviram, respeitante ao escrutínio que é feito aos políticos, quer locais, quer nacionais.-----

---E numa opinião muito pessoal, que até só me vincula a mim, se eu estiver num cargo de chefia, de comando, quero à minha volta gente competente, séria, com valor, gente em que eu possa confiar e que estejam preparados face aos novos desafios, que são muitos. Temos, como disse, os munícipes cada vez mais exigentes, mais informados e como tal precisamos de inovação, de proximidade e de melhorar a vida dos famalicenses. -----

---E olhe, para concluir, é melhor gastar dois milhões com as novas competências do que gastar cem euros no seu *playground* que propôs aqui com a Assembleia Municipal Jovem, que não tem jeito nenhum, porque já há o Conselho de Juventude, a Juventude dos Agrupamentos, dos Agrupamentos Escolares nem quiseram saber. O senhor nem sequer apresentou ninguém para a Assembleia Municipal de Juventude. O senhor nem sequer apresentou ninguém para Assembleia Municipal de Juventude, portanto é melhor gastar dois milhões com novas chefias do que cem euros com a sua Assembleia de Juventude.

---RICARDO MENDES (CDS) - Seguramente esta intervenção não é... não terá um cariz técnico tão eloquente como todos aqueles que me antecederam e até algum

ideológico como o caso de João Pedro Castro e de Jorge Costa, que foram intervenções um bocado mais politizadas. -----

---Ora bem, vou tentar que seja um misto das duas coisas, mas sem a parte técnica. E tirando também a parte cômica, espero que não subsista ou que não vos fique na memória qualquer coisa cômica que possa dizer. -----

--- Mas depois de ouvirmos aqui primeiro um... uma explanação e quase um pré-projeto eleitoral do PS a referir o que é que vai constar para conseguir cativar o voto dos famalicenses nas futuras eleições, depois de ouvirmos algum contraditório que existiu a isso, mas eu vou tentar ser pragmático. E as contas são contas, foram certificadas, foram auditadas e como foi aqui referido muitas vezes, e até foi referido pela intervenção do senhor deputado Paulo Costa, são contas perfeitas. Foi o que eu ouvi. Depreendi. Disse, disse no início, disse que eram perfeitas, até se fosse uma gestão privada havia distribuição pelos sócios e pelos acionistas, portanto, perfeito. -----

---Ora bem, o PS, uma figura relevantíssima no PS, a quem presto aqui os meus respeitos, porque, infelizmente, já desapareceu e que ficou marcada, que foi: "há vida para além do déficit". Foi dito pelo Dr. Jorge Sampaio, que referia que o déficit não era tudo, tinha que se investir nas pessoas, tinha que haver mais cuidados sociais. E depois, com o surgimento da IL, voltaram a recuperar essa frase, adaptando-a às novas realidades, "há vida para além do déficit" passou a ser... há intérpretes políticos, concretamente aqueles que governaram nos últimos oito anos e aqueles que eles referem que estão a governar mal, que têm o fetiche das contas certas. É isto que dizem. E até referem muitas vezes que o crescimento pode, aliás, as contas certas podem ser um óbice ao crescimento. Isto é dito pelo seu partido. Pode pesquisar, está no Observador e, portanto, é isso, muitos jornais. Portanto, temos de ficar aqui num meio-termo e referir de facto que a apresentação de contas desse exercício leva-nos a saber como é que foi realizado o exercício, isso foi aqui

explanado de uma forma que eu sinceramente não consigo fazer, e leva-nos a... ou deve transportar-nos, e aquilo que transporta as pessoas que estão lá em casa, do concelho, se calhar, o concelho mais contribuinte a nível de contribuição líquida para o Orçamento de Estado, aquele que cria mais riqueza a norte, aquele que é o terceiro mais exportador do país, aquele que também é muito responsável pelas suas pessoas, porque não há árvores, não há sementeiras que deem dinheiro. -----

---Todas as receitas, quer do Estado, quer das autarquias, quer de todos os organismos públicos, provêm dos impostos e das taxas das pessoas. Ponto final. É isto. E, portanto, também é reflexo que tenhamos sempre, todos os anos, um recorde dos orçamentos e depois na prestação de contas desse exercício que seja expresso esse trabalho árduo que todos os famalicenses empreendedores, todas as pessoas fazem para que se consiga atingir a excelência que é a criação de riqueza num concelho com a dimensão de Famalicão e a Norte. -----

---Portanto, importa-nos saber o seguinte: já aqui toda a gente reportou que há aqui um, entre aspas chamar défice, mas é um resultado negativo de 2.9 milhões de euros. Mas importa-nos fazer aqui algumas reflexões, concretamente em algumas situações relacionadas com as despesas de pessoal dos trabalhadores em funções públicas, concretamente os trabalhadores da administração aqui do município, que viram as suas carreiras há muito congeladas, descongeladas, e isso tem um impacto nas contas. E muitas vezes aquilo que eles recebem é injusto, comparado com aquilo que se paga e que se pode pagar a quem produz mais no privado, o senhor presidente da Câmara, os senhores vereadores veem-se impedidos de compensar esse sobre-esforço que alguns destes funcionários fazem. -----

---Qual é o único formato possível?-----

---A revisão do organigrama, a composição de chefias, premiar os mais competentes e os mais reconhecidos. -----

---Estou certo? -----

---Não participei em nenhuma reunião relacionada com este novo organigrama. Está ali o senhor Presidente da Câmara que não me deixa mentir, mas estou certo que essa é uma das ideias, para além de reconhecer a competência e a capacidade de liderança de muitos dos funcionários municipais. Mas importa fazermos mais perguntas. -----

---Os funcionários estão mais bem retribuídos? Claro que sim, a sua retribuição é melhor.

---Podem olhar para aquilo que são as possibilidades que este novo organigrama lhes dá como a possibilidade de olharem para a frente, terem uma progressão, de conseguirem melhores condições? Claro que sim.-----

---Podem assim ver o seu trabalho e esforço reconhecido pelos famalicenses e pelas pessoas que procuram os serviços da Câmara? Podem. Mas há outras perguntas que impõem fazer e que são consequência deste exercício.-----

---Há ou não melhor mobilidade, um serviço de transportes mais eficientes? -----

---Há ou não? A resposta, infelizmente, infelizmente por um lado, e felizmente por outro, é sim.-----

---Mas infelizmente por quê? Porque temos que pagar. Tem que ser o esforço dos famalicenses que têm que pagar. Porque se fosse... porque nós pagamos os nossos, mas temos que pagar os de Lisboa e do Porto, porque esses sim, esses merecem ser contemplados com o Orçamento de Estado.-----

---O Orçamento de Estado depende... comecei a intervenção por referir que Famalicão é um contribuinte líquido.-----

---Portanto, nós temos que fazer um esforço. Nós, o município de Santo Tirso e da Trofa, temos que fazer um esforço para... e infelizmente o que paga mais é Famalicão, temos que fazer um esforço para conseguirmos um transporte anos-luz do que aquilo que existia.

---Podem vir aqui criticá-lo, mas está anos-luz. Na disponibilidade aos cidadãos está a anos-luz do que existia. Não subiu cem por cento, nem duzentos, nem trezentos, subiu muito mais.-----

---Agora, se é utilizado pelas pessoas, é como tudo, vai de hábitos, vai de eventualmente aquilo que estamos a entrar, estamos a entrar numa crise energética que eventualmente as pessoas terão forçosamente que utilizar mais os transportes públicos. Mas veem-se as camionetas, veem-se os transportes públicos. -----

---Exatamente. Mas elas passam ou não passam?-----

---Estão ou não estão disponíveis? -----

---Ah, estorvam, mas até há pouco não tínhamos. -----

---Estão ou não estão disponíveis? -----

---Estão ou não estão disponíveis? Diga-me, diga-me, diga-me. -----

---Toda a gente se queixa de estacionamento, toda a gente se queixa...-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Ó senhor deputado, só um momento. Não vamos entrar em diálogo, por favor. A assembleia está a correr bem, está longa, mas vamos continuar, por favor, a manter a ordem. -----

---**RICARDO MENDES (CDS)** - Mas passando à frente, mas estão disponíveis e não existia. E eu conheço bem quem as use. E se calhar vão com três ou quatro pessoas, mas que lhes faz muita falta ter. E tenha essa disponibilidade. Ponto final. -----

---E não é só... mas foram essas três pessoas, olhe, antigamente não tinha. Tinham que ficar em casa, não é? É o que é. Pronto. -----

---Mas temos ou não temos? Temos. Sim, fez-se um grande investimento, faz-se um grande esforço para ter mais mobilidade.-----

---Há mais e melhores serviços ambientais? Há. -----

---Há mais eficazes? Há. -----

---Acho que é absolutamente claro para todos, veem isso o que se está a fazer concretamente aqui nas artérias principais da cidade, nas freguesias. Portanto, há.-----

---Há mais e melhores infraestruturas? Há. Estão a ser criadas infraestruturas desportivas, parques de lazer, concretamente dois, um na parte sul, outro na parte norte da cidade. Escolas, nós sabemos, centros de saúde.-----

---Há ou não mais e melhores infraestruturas? Há. Há mais preocupação social e reforço no investimento das pessoas em todos os orçamentos aumenta a dotação para ação social e para os programas que assistem ao apoio à renda, à Casa Feliz e outros programas de apoio direto às pessoas.-----

---Existem esses programas, há reforço. Em cada demonstração de execução, existe esse acréscimo. -----

---Há mais investimento na educação? Claro que há. Fez-se uma reformulação completa do parque escolar, completa, ainda existem algumas lacunas, mas estarão seguramente a serem supridas. Inclusive, é a maior obra que se está a fazer no concelho, ou de sempre, é numa escola, veja-se. Portanto, vão me responder: "Ah, isso depende de financiamentos externos, depende do PRR, depende, dependeu do Portugal 2025, do Portugal 2030". --

---Claro que sim, mas isso também importa despesa corrente, importa disponibilidade, como foi aqui demonstrado tecnicamente, não consigo dizer com precisão aquilo que foi referido, mas importa, importa essa despesa. -----

---Ou seja, a conclusão base é que a despesa de facto cresce porque as necessidades crescem. Havendo investimento nas pessoas, a despesa corrente cresce. Não há volta a

dar-lhe. Quanto mais investimento fizermos em infraestruturas, estruturalmente a despesa com a sua manutenção, com os custos inerentes a essas infraestruturas, a despesa corrente cresce. Ponto final. E esse aumento da despesa, tal como foi aqui referido, não comprometeu de uma forma muito evidente, ou não comprometeu de nenhuma forma aquilo que é o equilíbrio global, o equilíbrio financeiro global da Câmara. -----

---Portanto, em conclusão, o município que está neste momento a fazer, e é sempre, tenho um lado e tenho o outro, é transformar aquilo que é a despesa corrente num investimento contínuo nas pessoas. -----

---E aquilo que é o investimento num aumento óbvio de despesa corrente, porque quanto mais investirmos nas pessoas e investirmos em infraestruturas, aumenta a despesa corrente. Não existe aqui nenhuma sabedoria por aí além para chegarmos a este tipo de conclusão. -----

---Portanto, obviamente, e como foi aqui referido pelo Francisco Oliveira, iremos votar sem qualquer reserva desta demonstração, porque são contas e estão certificadas e são demonstrativas daquilo que é a realidade muito boa, como foi aqui referida pelos senhores deputados do Partido Socialista do município de Famalicão. -----

---**JOÃO PEDRO ARAÚJO (PSD)** – Chegados ao final deste debate, importa recentrar a discussão naquilo que verdadeiramente interessa: os factos, os resultados e a responsabilidade política de quem governa. -----

---Começamos esta discussão preparados para o escrutínio democrático que a Assembleia Municipal deve exercê-lo. -----

---Fizemo-lo com responsabilidade, com serenidade e com total conforto relativamente à prestação de contas que hoje aqui apreciamos. E fizemos confortáveis porque estas são boas contas. Boas contas não apenas do ponto de vista técnico e financeiro, mas também do ponto de vista político, social e estratégico para Vila Nova de Famalicão. -----

---Ao contrário do que alguns quiseram fazer crer ao longo deste debate, não estamos perante um exercício de marketing ou de propaganda, nem perante uma narrativa construída para imaginar ou fabricar cenários especulativos. -----

---Estamos perante documentos oficiais, indicadores objetivos e resultados concretos.--

---Este executivo apresenta contas sólidas, equilibradas e responsáveis. Contas que demonstram rigor financeiro. Tanto assim é que, como referiu o senhor presidente da Câmara ainda ontem, já estamos a projetar novos investimentos e infraestruturas e novas medidas, nomeadamente uma piscina de cinquenta metros, bem como a possibilidade de reduzir mais uma vez a taxa do IMI. -----

---São contas que demonstram e potenciam a capacidade de investimento. Contas que demonstram que este executivo soube governar com prudência, mas também com ambição. -----

---Minhas senhoras e meus senhores, a oposição, quase na sua globalidade, mais uma vez construíram uma leitura negativa onde os números mostram uma realidade positiva.----

---Tentaram confundir o aumento de receita com aumento de impostos. -----

---Tentaram transformar investimento em despesismo. -----

---Tentaram apresentar exigência financeira com fragilidade.-----

---Mas convém dizê-lo com clareza: confundir aumento da receita fiscal com aumento da carga fiscal não é rigor político, é apenas conveniência política. -----

---Em Vila Nova de Famalicão, a carga fiscal não aumentou, baixou. Baixou no IRS municipal, por via da redução da taxa máxima de cinco para quatro e meio, baixou no IMI com reduções sucessivas da respetiva taxa, baixou para as famílias com filhos através do IMI familiar, baixou para as empresas através do alargamento da isenção da derrama.

Esta é a verdade. E é contra esta verdade, não vale a retórica, não vale a insinuação, não vale o discurso fácil, popular e demagógico. Se a receita aumentou, foi porque o concelho cresceu. Foi porque houve mais atividade económica, foi porque houve mais investimento, foi porque mais empresas escolheram Famalicão. -----

---Mas aqui chegados, importa fazer uma pergunta simples: o que diria a oposição se o cenário fosse inverso? -----

---Se a receita não aumentasse, diriam que o concelho estava parado. -----

---Se não houvesse empresas, diriam que Famalicão deixou de ser atrativo para investir.

---Se não houvesse emprego e mais atividade económica, diriam que o concelho está a perder dinamismo. -----

---Se não houvesse mais pessoas a escolher Famalicão para viver, trabalhar e investir, diriam que o nosso território estava a perder a capacidade de fixar e atrair população. ---

---Se não houvesse investimento público, diriam que o município não tinha ambição. ---

---E se não houvesse aumento de receita, o que diriam? Enfim, dizem tudo e não dizem nada. -----

---Criticam os números quando lhes convém, ignoram os resultados quando não serve a sua narrativa.-----

---A verdade é simples: os factos são mais fortes do que a retórica e os resultados estão à vista. Essa é a contradição. -----

---Também se disse ou insinuou que o aumento de despesa traria falta de controle. Nada de mais errado. -----

---O município não aumentou a despesa por descontrolo, não aumentou a despesa por desperdício, não aumentou a despesa por inércia administrativa. Aumentou a despesa porque investiu. E investiu onde era preciso investir. -----

---Investiu na educação, na saúde, na ação social. -----

---Investiu na mobilidade, na habitação. -----

---Investiu nas freguesias. -----

---Investiu nas pessoas. -----

---Investiu mais de vinte e um por cento em relação a 2024. -----

---E é isso que distingue uma gestão meramente contabilística duma gestão com visão estratégica e sustentável. -----

---Porque governar não é apenas fechar contas. -----

---Governar é fazer escolhas. -----

---Governar é definir prioridades. -----

---Governar é ter a coragem de investir no presente sem hipotecar o futuro. -----

---Minhas senhoras e meus senhores, as realizações não são ilusões. Escolas requalificadas, centros escolares e sociais avançados, novas unidades de saúde construídas e requalificadas, os apoios às associações, os transportes reforçados, os apoios a IPSS's, são mais investimentos nas freguesias, são melhores condições de vida para os famalicenses. -----

---Em 2025, demos passos importantes na educação, no ambiente, no desporto, na saúde e na mobilidade, na ação social, no comércio, na segurança, na proteção civil. Este é o retrato do município que não ficou parado. -----

--- É o retrato do município que investiu. -----

---É um retrato de um município que olhou para a comunidade e procurou responder com ambição, responsabilidade e proximidade. É por isso que não aceitamos a tentativa de minorizar o trabalho realizado. -----

---É legítimo discordar politicamente. -----

---É legítimo fiscalizar. -----

---É legítimo questionar, mas não é sério ignorar os resultados. -----

---Não é sério transformar obra em ilusão.-----

---Não é sério transformar investimento em despesismo ou oportunidade perdida. -----

---A democracia exige debate, mas também a verdade.-----

---Minhas senhoras e meus senhores, a análise às contas 2025 permite-nos afirmar com segurança que o município de Vila Nova de Famalicão apresenta uma situação financeira sólida, equilibrada e responsável. Os principais indicadores confirmam essa leitura. ----

--- O município mantém uma autonomia financeira elevada. Utiliza uma parte muito reduzida do limite legal de endividamento. Continua a gerar poupança e corrente positiva. Cumpre a regra do equilíbrio orçamental corrente. Mantém a dívida controlada e, ao mesmo tempo, reforça o investimento público. -----

---Esta é a equação política que importa sublinhar: Rigor financeiro com investimento. -

---Baixa carga fiscal com desenvolvimento.-----

---Dívida controlada sempre, sempre a baixar e com obra feita.-----

---Autonomia financeira com ambição.-----

---Isto é um sinal claro de boa gestão. -----

---É um sinal claro de sustentabilidade. -----

---É um sinal claro no rigor na condução das finanças municipais. -----

---É um sinal claro de boas contas e certas. -----

--- Naturalmente, não ignoramos que 2025 foi um ano financeiramente mais exigente. --

---O resultado líquido negativo não demonstra que estamos perante uma situação de desequilíbrio estrutural. -----

---Não estamos perante uma perda de controle das contas públicas. -----

---Não estamos perante uma gestão despesista ou irresponsável.-----

---Estamos perante um exercício marcado por um significativo investimento, com impacto natural na despesa e na tesouraria do curto prazo. Uma coisa é acompanhar com responsabilidade, outra, bem diferente, é dramatizar por conveniência. -----

---Estes indicadores exigem monitorização, não autorizam alarmismo, exigem atenção, não significam desequilíbrio estrutural, porque o quadro global é claro. -----

---Famalicão mantém as finanças municipais sustentáveis, dívida baixa, autonomia financeira e elevada capacidade para continuar a investir. E esse ponto é essencial. O município não aumentou a despesa por inércia, por desperdício ou por descontrolo. Aumentou a despesa porque investiu mais. -----

---Investiu em áreas fundamentais, num contexto em que as autarquias são chamadas a responder à necessidade cada vez maiores e às capacidades de responder às necessidades dos seus fregueses. -----

---Tiveram no ponto de vista político estas contas demonstrar que é possível conciliar rigor financeiro com investimento público. -----

---É possível baixar impostos e investir mais. -----

---É possível manter a dívida controlada e dar respostas às freguesias. -----

--- É possível ter autonomia financeira elevada e ao mesmo tempo executar projetos estruturantes. -----

---É possível gerir com prudência sem abdicar da ambição. -----

---E foi isso que aconteceu em Vila Nova de Famalicão. -----

---Minhas senhoras e meus senhores, a maioria dos famalicenses validou este projeto. A maioria dos famalicenses validou a liderança do presidente Mário Passos. Não estamos, os deputados do grupo parlamentar do PSD e do CDS não estão sozinhos. Há sete meses atrás fomos acompanhados por quarenta e um mil e quatrocentos e quarenta votos.

Portanto, senhor deputado Jorge Costa, não estamos sozinhos e não somos os únicos no concelho. -----

---Validou, estes validaram uma política fiscal equilibrada e competitiva. -----

--- Validar uma política orçamental rigorosa.-----

---Validar uma política educativa com obra concreta. -----

---Validar uma política de saúde com investimentos sem precedentes.-----

---Validar uma política de mobilidade mais robusta e mais próxima.-----

---Validar uma política de segurança, proteção e de proximidade. -----

---E essa validação democrática não dispensa o escrutínio desta assembleia. Nunca dispensou, mas também não pode ser ignorada neste debate, porque governar com legitimidade democrática é também prestar contas com seriedade. -----

---E é isso que aqui hoje fizemos. Prestamos contas, assumimos escolhas, definimos prioridades, apresentamos resultados. E fazemos tudo isso de cabeça erguida, porque estas contas não escondem o município. -----

---Estas contas revelam o município, revelam um município robusto, revelam um município que investe, revelam um município que planeia, revelam um município que não abdica do futuro. -----

---Por tudo isso, a nossa posição é clara, firme e responsável. -----

---Estas contas merecem apreciação favorável. -----

Merecem-na porque traduzem rigor. -----

---Merecem-na porque traduzem obra. -----

---Merecem porque traduzem confiança. -----

---Merecem porque traduzem uma visão estratégica para Famalicão. -----

---Boas contas não são apenas números alinhados numa folha de Excel. -----

---Boas contas são escolas melhores, são centros de saúde melhores, são transportes melhores, são respostas sociais mais fortes, são freguesias mais apoiadas, são famílias mais protegidas, são jovens com mais emprego e mais oportunidades, são seniores com mais acompanhamento e são associações com mais condições. -----

---E por isso é que estas são boas contas. -----

---E por isso que, em nome da responsabilidade, do rigor e da confiança, no futuro de Vila Nova de Famalicão, o grupo municipal PSD faz uma apreciação bastante favorável ao relatório de gestão de contas. -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO – Antes de prosseguirmos com os trabalhos, gostaria de pedir aos líderes municipais, por favor, se podiam aproximar da Mesa para fazermos uma breve conferência de líderes-----

---Informo só que em sede de Comissão Permanente tínhamos previsto terminar a sessão à meia noite e meia. Uma vez que estamos na parte final do debate com a concordância dos líderes dos grupos municipais, será estendido por mais um pouco, pelo menos até à uma, se preciso for. -----

---Nenhum senhor deputado se opõe? Muito bem, vamos continuar, então. -----

---MIGUEL FIDALGO (IL) - É muito rápido mesmo. Eu queria só combater a demagogia, a demagogia que foi feita aqui pelo CHEGA. Misturou conceitos brutais com CMJ, com AMJ, pá, isto foi uma salganhada. -----

---O Conselho Municipal da Juventude é um órgão meramente consultivo do vereador da Juventude, sem resultados e com votações mais que faz de conta. -----

---A Assembleia Municipal Jovem é uma assembleia Municipal Jovem, como diz o nome, com resultados esperados e as propostas que forem votadas favoravelmente seguirão aqui para Assembleia Municipal para serem discutidas e serem votadas. Ou seja, vai ter

resultados reais. Com isso, nós também damos voz aos jovens, não tem custos associados, porque nós não vamos pagar senhas de presença a meninos do secundário, não é? E lançamos também o bichinho da política e formamos quadros para que os futuros políticos não sejam como alguns deputados desta Assembleia, sem rigor, sem elevação política e com pouco caráter. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Atendendo ao adiantado da hora, vou só rematar as intervenções do PS, não sem antes repor aqui algumas questões que é preciso aclarar. --

---Dizia há bocado o senhor deputado Ricardo Mendes que aqui foi exposto hoje uma antevisão do programa eleitoral do PS. Se assim é, atendendo à atualidade, que fique então completo. Quem quiser sair daquela coisa estranha que é o “efe” e quem quiser uma comunicação social livre, também vai ter que votar no PS. -----

---Reparem que no “efe” até tem coisas a descer, opinião política a subir. Paulo Cunha perdeu umas eleições legislativas há pouco tempo, mas no “efe” está a subir com opinião política. Também podemos nós da oposição fazer o mesmo, a subir. Jorge Costa, que é simpático na Assembleia, isto é assunto para o “efe. Isto é assunto para o “efe. E, portanto, há de facto aqui uma perseguição brutal à liberdade da comunicação social que este combate integra a agenda progressista do PS. -----

---E quero com isto dizer-vos o seguinte: ó senhora professora Paula, vinte cêntimos é quanto recebem para fazer um lanche. Eu nem sabia, eu estou chocado. Vinte cêntimos! Essa grande qualidade que retorquiu ali ao meu camarada de bancada, o Dr. Paulo, é vinte cêntimos para um lanche. Estamos a falar da alimentação escolar. Vinte cêntimos. Portanto, se quer fazer acreditar os famalicenses que vinte cêntimos é um grande dinheiro para fazer um lanche de qualidade para as crianças do nosso ensino, fica consigo, Professora, mas não me convença, por favor. Fica com a sua maioria, com o CDS, com o

PSD, mas connosco não fica. Garanto-lhe que não. É verdade, senhora Professora, é verdade. -----

---Ó senhor Miguel Fidalgo, eu acho-lhe alguma piada e tenho muito carinho por si. Piada não é no sentido jocoso. Acho-lhe graça. Mas queria informar-lhe que aquilo que lhe vou dizer não é sabedoria, é experiência. Começo a ter muitos anos disto. Queria informá-lo que o Partido Socialista da Argentina nunca esteve no poder. Não sei se o senhor sabia, fica a saber agora. Nunca esteve no poder, nunca chegou ao poder na Argentina. Há, de facto, um assomo trabalhista, um assomo trabalhista dos últimos cento e cinquenta anos, apenas em vinte e cinco anos. O peronismo, 4655. O Kirchnerismo, 2003/2015 e à frente de todos, 2019/2023. Portanto, quando formula como formulou essas declarações tem que ter mais rigor histórico. Eu não quero assumir aqui um ar professoral, longe de mim, até porque o senhor não precisa de lições, não é assim? -----

---Bom, vamos àquilo que interessa. O que eu gostava também nestes debates era de ouvir mais a Câmara e não os advogados de defesa da bancada da Câmara, que aqui vêm tipo professor Charlie Brown pá, pá, pá, pá, pá, pá, com todo o respeito, mas com um discurso monocórdico. -----

---Caríssimos, vamos olhar o problema de frente. Estas contas traduzem ano de eleições e o desnorte deste executivo que... eu esperei... este, este resultado negativo vem de onde? Ninguém percebeu, fui só eu que percebi. Correto. Aquilo que eu gostava era que o senhor presidente da Câmara tivesse respondido cabalmente, tal como o meu camarada, aos meus camaradas que me antecederam, Vilela e Paulo Costa, aos problemas concretos que aqui levantaram. Esta é que teria sido a riqueza do debate, mas pelos vistos não foi e não continua a não ser. -----

---Senhor deputado Ricardo Mendes, Famalicão paga. Temos maus transportes em Famalicão porque estamos a pagar Lisboa e Porto. -----

---O Toy, um cantor de música popular, tem uma música muito famosa que é: “Avisa o António”. Eu agora vou repor o refrão e dizer: “Avisa o Montenegro”, porque é quem faz a gestão desses dossiês em distribuição das verbas do Orçamento de Estado e é da mesma cor política desta coligação. Afinal, onde está a luta política? Opa, está bem, está bem, mas é preciso coerência, senhor deputado. É preciso coerência nestas coisas. Também em todos os discursos aqui formulados pelos advogados de defesa da oposição. -----

---Onde fica o PRR e os governos de António Costa? Custa-vos assim tanto, em nome da verdade, falar sobre isso? O governo de António Costa... eu disse algum sacrilégio? António Costa, sabem quem é? Senão um dia destes eu explico com mais devagar, que agora está o tempo a andar. E, portanto, senhor deputado Miguel Fidalgo, e aqui dirijo-me ao deputado Miguel Fidalgo e a toda a oposição, porque já não vale a pena para... já não vale a pena pregar para esta maioria que sustenta o poder. Não vale a pena. Não vale a pena. -----

---Como dizia o senhor deputado que me antecedeu, 2025 foi o ano da validação, repetiu para quinhentas vezes, validação eleitoral.-----

---Ora bem, há de facto uma responsabilidade cívica e já não ideológica de toda a oposição. A CDU tem a mesma responsabilidade do PS. A Iniciativa Liberal tem a mesma responsabilidade que o PS e o CHEGA tem a mesma responsabilidade que o PS, não com base ideológica, mas numa responsabilidade cívica de mudança desta página que vai para trinta anos. E, portanto, cada um de vós, à vossa maneira, representando os vossos eleitores, tem de facto fazer oposição a este marasmo, a este executivo adormecido, a este... -----

---Voltamos à agenda, a esta velha maioria, voltamos à agenda. De facto, o PS não quer estas contas. Vai votar, já foi aqui dito pelos meus camaradas, vai votar contra estas contas, porque nós não queremos ser um povo ajeitadinho, os remediadosos. Não queremos

ser uns remediados. Temos mais sonho, mais ambição, mais determinação. Queremos mais futuro.-----

---Senhor Miguel, senhor deputado Miguel, o PS nessa senda não faz política para o TikTok. Não faz política para o TikTok. O PS não faz discursos por IA. Aquele grupo de pessoas todo, aquelas vinte pessoas que ali estão, reúnem-se em reuniões preparatórias, ponderam, analisam o mundo, decidem as votações. Ali não há IA, ali há gente que sente carne, que vive a vida, que ouve dos eleitores que lhe deram o voto e que se junta e une em torno de uma ambição de apresentar uma alternativa democrática. -----

---Essa alternativa democrática exige responsabilidade de todos e é isso que o PS paulatinamente está a construir. Até porque, e mesmo para rematar, os famalicenses e as pessoas sabem bem que só se vive bem com o governo do PS e em Famalicão está a fazer muita falta. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Muito rapidamente, muito rapidamente para não prolongar esta agonia. -----

---Senhor deputado Miguel Fidalgo, não lhe reconheço autoridade para fazer avaliações sobre o carácter das pessoas, muito menos o meu. -----

---Olhe que nós ainda somos muito adeptos da justiça de Fafe. Portanto, vamo-nos cingir, vamo-nos cingir ao debate meramente político, meramente político, porque ninguém ofendeu ninguém. O senhor não se ponha em bicos de pé, não se ponha a querer ser maior do que o que é. E, portanto, não se ponha em bicos de pé... -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Senhores Deputados, por favor. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** – Não se ponha a querer ser maior do que o que é. E, portanto, não se ponha em bicos de pé. -----

Assembleia Municipal



---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO – Senhor deputado, senhor deputado, permita-me, por favor. Eu peço aos dois senhores deputados, peço a todos os senhores deputados, aliás, que mantenham a contenção, por favor. Estamos a fazer um debate político, está a correr muito bem a Assembleia Municipal, temos muita gente a assistir. A hora está adiantada, todos queremos que isto termine com a maior brevidade possível e sobretudo com a maior dignidade possível. Peço novamente alguma contenção. -----

---JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA) – Precisamente, precisamente, presidente, eu estava a falar para nos cingirmos ao debate meramente político, para a troca de ideias. Era isso que eu estava a falar e a reiterar. -----

---Quanto ao orçamento, ouvimos aqui muita coisa. Nós mantemos a nossa posição pelas razões que já foram apresentadas e vamos optar pela abstenção. -----

---RICARDO MENDES (CDS) - Muito telegraficamente. De facto, há aqui uma coisa que nos separa de uma forma grande. Há um mar, mas uma principalmente, porque de facto aquilo que viemos aqui expressar e a defesa que viemos expressar não foi de nenhum partido, porque dali ouve-se o PS, o PS, o PS, o PS, precisam do PS, precisam do PS. Aqui não. Nós precisamos dos famalicenses e o nosso partido é Famalicão e os famalicenses. -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, MÁRIO PASSOS - Nesta quarta-feira nos encontrámos, já estamos na quarta-feira. Tive a oportunidade e cumprimento todas e todos para ser mais abreviado, na pessoa do senhor presidente da Mesa da Assembleia, para deixar aqui mais algumas ideias acerca deste relatório e contas, que devo dizer a este propósito que na reunião de Câmara demorou dez minutos. Ficou logo tudo bem esclarecido. Aqui demora um bocadinho mais, como é normal, e não há nenhum problema. Mas fica a nota. -----

---Depois, para vos dizer em concreto aquilo que porventura já foi aqui referido, que é que me parece, aliás, que de alguma forma não foi bem reiterada, porque merece ser bem enfatizada, que é a questão do investimento. O maior investimento da história de Famalicão está a decorrer, está em curso, será este mandato e um dos maiores investimentos do nosso país que se chama Portugal é em Famalicão. -----

---Cerca de noventa a cem milhões de euros que estão a ser aqui investidos do setor público, a que já começaram a ser investidos, aquilo que eu falei ontem, os mil milhões de euros que estão a ser investidos em Famalicão. -----

---Aqui já foi referido, nomeadamente no concerne à educação, uma das maiores obras de Portugal que está a ser feita por uma Câmara Municipal é em Famalicão, chama-se Padre Benjamim Salgado. Do setor da educação, é uma das maiores obras de Portugal. São vinte milhões de euros, como aqui foi bem referido. Temos outras escolas. -----

---Como é sabido, para nós a educação é uma pedra basilar. É o princípio de tudo. É aí que tudo tem que começar. E é por isso que nós estamos a investir muito. Falamos da Padre Benjamim Salgado porque ela sobressai. -----

---E já agora, a este propósito do PRR, também eu penso que é claro para todos nesta fase. Tivemos ousadia, tivemos audácia, assumimos riscos, que também os houve, fomos empreendedores. Aquilo que nos caracteriza. -----

---Este executivo caracteriza-se por ser empreendedor, tal como os grandes famalicenses deste concelho. E é por isso e está bem vertido naquilo que fomos capazes de angariar.

---PRR, fomos dos municípios que mais conseguiu ir buscar dinheiro a fundos comunitários, nomeadamente o PRR. Qual foi? Foi Famalicão. Isto aconteceu, eu já o disse, porventura, neste fórum, na Assembleia Municipal, porque no início do anterior mandato, a primeira coisa que eu dei instruções para que se fizesse foram projetos. Não sabíamos se íamos ter sucesso. Outros esperaram que tivessem, porventura, já contratos

ou pré-contratos elaborados, tivessem certezas. Nós assumimos o risco e é por isso que nós fomos buscar todo este dinheiro, porque este dinheiro estava acessível para todos e nós conseguimos. -----

---Foi uma grande vitória e agora está-se a ver a repercussão de todo aquele trabalho e daquele investimento, porque nós investimos só em projetos mais de quatro milhões de euros. Só em projetos, quatro milhões de euros. E, portanto, aqui está a consequência do esforço, do trabalho, da tal audácia que caracteriza os empreendedores, como são os famalicenses. E é por isso que a educação foi para nós fundamental. -----

---Estamos a investir em BRUFE, em Delães.-----

---Um aspeto muito relevante que se fala pouco: a climatização das nossas escolas. A maioria das nossas escolas já estão climatizadas para que o processo de ensino e aprendizagem possa ter eficiência, possa ter sucesso. E isto só acontece se existirem efetivamente condições. E é por isso que o apoio às famílias também se repercute bem na educação. -----

---Em Famalicão, as famílias sabem que temos educação de qualidade e é por isso que não necessitam de colocar os seus filhos, os seus educandos na escola privada. -----

---Imaginem o apoio que nós estamos a dar à família. E por isso também, e por outras razões que vou enunciá-las, é que a nossa demografia está a aumentar, que a taxa de natalidade em Famalicão está acima da média nacional.-----

---É por isso que o salário médio em Famalicão subiu vinte e cinco por cento. Estava lá atrás, há poucos anos atrás. Neste momento, estamos encostados a Braga. É o segundo maior do pentágono. -----

---E isto retrata bem o esforço, o trabalho que está por detrás destes grandes resultados que Famalicão está a ter. -----

---Obviamente que a saúde está a ter um investimento como nunca. Estamos a falar aqui de sete, como aqui foi referido, unidades de saúde. -----

---O desporto, lembro a pista de atletismo, serão quase oito milhões de euros, que será a melhor pista de atletismo de Portugal, que ficámos a saber há pouco tempo por via do senhor presidente da Federação Portuguesa de Atletismo. -----

---Mas tivemos apoios nas freguesias, tivemos apoios na comunidade por via do associativismo. Nós somos uns defensores da comunidade. Não somos defensores de aglomerados populacionais dispersos num território. Nós queremos que as pessoas interajam entre elas, que se interajam. E é isto que existe em Famalicão, é comunidade. As novecentas associações que Famalicão tem representam bem isto. Somos o concelho que mais associações e grupos informais tem do país, de Portugal. Isto existe porque nós estimulámos, incentivámos e sobretudo apoiámos. E apoiamos também com a nossa presença, que é um grande esforço também de todos nós. -----

---Aqui já foi referido o setor social, as IPSS. Vamos aumentar, estamos já a aumentar, porque elas serão concluídas em breve, as várias obras em cerca de dezasseis milhões de euros de investimento, que também ajudámos as IPSS a angariar os fundos e obviamente que isso só sucedeu porque sabiam que nós íamos apoiar todos os anos. Já apoiámos em vinte e quatro algumas delas, vinte e cinco já estamos a apoiar em vinte e seis, em mais de um milhão de euros por ano para estas instituições que vamos com isso aumentar as tais 600 vagas. -----

---Na habitação das câmaras, basta olhar à volta, temos aqui vários concelhos à nossa volta. Vejam, observem, comparem. Temos duzentas casas em construção. É preciso juntar muitos concelhos para que dê duzentas casas. Portanto, estamos a investir muito e vamos continuar a investir em habitação. -----

---Como sabem, este governo também criou agora um fundo BEI para um fundo BEI para mais habitação. O Norte vinte trinta, como sabem, também tem dinheiro agora no âmbito de uma reprogramação que foi desenvolvida há pouco tempo. -----

---A cultura é muito importante. Nós temos que ter cultura. Não há território relevante sem cultura. É por isso que nós apostámos na cultura, seja ela popular. Ainda mantemos os vinte e três ranchos, as três bandas, grupos informais diversos, cada vez a aparecerem mais, porque nós queremos preservar. -----

---Como é que se preserva? Apoia-se. Estão na ordem de prioridades. Gastámos mais dinheiro, obviamente que sim, mas nós queremos, é uma opção, é nossa e temos apoiado e vamos continuar a apoiar. -----

---Mas temos a cultura erudita, cultura erudita que também existe muito em Famalicão. As nossas grandes festividades, que são uma aposta ganha, que vamos continuar com enormes retornos económicos associados. -----

--- Mas no âmbito do apoio às famílias, podia falar no apoio à renda. São trezentas e setenta e duas famílias que estão a ser apoiadas num valor global que ascende já a cerca de quatrocentos mil euros e que todos os meses vamos poder apoiar mais famílias, porque as candidaturas estão sempre abertas. -----

---Temos apoio às obras em casa, para que as nossas famílias possam ficar na sua casa, onde sempre residiram, o apoio às obras para famílias mais carenciadas. -----

---Temos transportes que aumentámos, eu vou dizer devagar, seiscentos por cento. Está equivalente a uma belíssima rede de transportes de Braga ou as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Eu sempre disse, nós tínhamos que ser capazes, tínhamos que ser capazes de trazer uma rede de transportes para Famalicão. Tínhamos setecentos e vinte mil quilómetros percorridos pelas nossas linhas e horários. Neste momento, temos quatro vírgula três milhões de quilómetros. Estamos, obviamente, à espera que haja mais

habituação. Temos que dar tempo ao tempo, por isso alguns autocarros com menos gente. É assim que se faz, porque sem transportes não acontece. Com eles vai acontecer e aumentámos só neste último ano sessenta e três por cento o número de validações. ----

---Estamos no bom caminho, onde se vão também agora integrar para a nossa rede vinte e dois autocarros elétricos, para que a sustentabilidade também ambiental da nossa rede seja incrementada.-----

---Podia falar outro apoio à família fundamental, as tarifas de água já não sobem há quatro anos. São das mais baixas de Portugal para territórios comparáveis como o nosso. São das mais baixas. As pessoas pagam todos os meses. Em Famalicão não pagam mais. ---

---Temos as taxas de ligação de água que é das mais baixas de Portugal. Comparem com os sete, por exemplo, os sete concelhos que temos à nossa volta. -----

---À nossa volta temos parques, belíssimos parques. Estamos a construir o maior corredor verde de Portugal, o melhor corredor verde urbano de Portugal. Imaginem onde será? Em Famalicão. Estamos a construir com as obras que estamos a desenvolver e outras que vamos ter.-----

---O investimento ativo, a grande referência nacional. É bom envelhecer em Famalicão. As pessoas envelhecem na longevidade, mas com qualidade. É isso que nós queremos. Basta ver os sorrisos enormes dos nossos concidadãos mais seniores. É só perguntar-lhes. Perguntem-lhes. Vão às nossas academias, vão ao projeto Mais e Melhores Anos. Isto custa alguns milhões de euros de despesa corrente. Para nós não é uma despesa, é um grande investimento nas pessoas e no apoio à família. -----

---A questão das oportunidades que Famalicão tem, o emprego ao lado da porta de casa para a maior parte dos famalicenses. Estão ao lado. Temos aqui muitas oportunidades de emprego em Vila Nova de Famalicão, como é sabido, porque temos um ecossistema económico que nos dá muito trabalho e aos empresários e aos trabalhadores, aos

colaboradores, obviamente, mas é um ecossistema que funciona com as escolas profissionais, com os CTE's associados para que haja uma mudança de geração das nossas escolas profissionais. -----

---O CITEVE, o CENTI, a Universidade do Minho, em que tínhamos pouco mais de duzentos investigadores, neste momento estamos, aliás, já ultrapassamos os setecentos investigadores. Há inovação, há transferência de conhecimento. -----

---Nós temos uma indústria de nova geração, por isso conseguimos competir à escala global e queremos fazer cada vez mais. E já agora, também fica o repto para poderem, porventura, assistir amanhã ao Fórum Económico de Famalicão, com grandes personalidades que aqui vão estar. -----

---Podia obviamente evoluir para o apoio social. E disse que depois deste relatório estamos em condições. Estamos em condições, no próximo ano, de baixar o IMI. O IMI baixou duas vezes no último mandato e vamos baixar o IMI, nomeadamente para as habitações, habitações, residências próprias permanentes, melhor dizendo. Portanto, vamos continuar a baixar os impostos. -----

---E disse mais, disse mais, com estas contas certas, que têm sido certas, aliás, que têm sido certas, eu... as pessoas que falam neste dado, neste dado do resultado líquido do exercício negativo, eu nunca falei neste dado, nem quando ele foi muito positivo como o ano passado, de sete milhões. -----

---Eu sei que a demagogia tem que reinar, percebo as oposições e cá está mais uma vez o resultado, porque senão deve-se falar quando ele é negativo e deve-se falar quando ele é positivo. Não sucedeu. E, portanto, nós temos, para resumir, um, um concelho cada vez mais relevante no contexto nacional e internacional. -----

---Penso que é de fácil perceção para todos, até porque temos aqui duas pessoas que vêm, tanto quanto eu sei, de Odivelas para cá, que passaram por muitos concelhos, com muitos

“efes” há muitos anos em muitos deles. Mas vieram, escolheram Famalicão exatamente por isso, por ser relevante esta Assembleia, porque senão tinham escolhido outra, porque quando lá chegarem e disserem "Eu estive em Famalicão", com certeza o impacto vai ser maior. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Senhor presidente, eu não vinha aqui não fosse uma questão óbvia. Vossa Excelência furtou-se ao debate, porque se queria dizer o que disse agora, dizia logo no início na apresentação das contas, precisamente para se sujeitar a um contraditório da oposição, para sujeitar a um contraditório da oposição e sujeitar à dialética política. -----

---Nós vamos respeitar o acordo que fizemos em termos de Comissão Permanente de Apoio à Mesa e de conferência de líderes e não vamos prolongar este debate, mas lamentamos, lamentamos profundamente a atitude do senhor presidente da Câmara. ----

---E eu chega a tal ponto que não é carinho, porque de facto na política não se nutrem, não se nutrem sentimentos, mas temos muita condescendência com vossa excelência, mas registamos que não quer dialogar. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, MÁRIO PASSOS** - Ó senhor presidente, é só para lembrar, porque já esqueceu, mas ainda foi ontem, que eu falei ontem, vocês não falaram. E bem, acabou o tempo. Portanto, eu já disse ontem, eu introduzi, fui o primeiro a introduzir a defesa deste relatório de atividade de prestação de contas. E disse ontem que não prolonguei ainda mais para dar a oportunidade a vossas excelências de poderem também trazerem as vossas opiniões. Fui claro. E, portanto, obviamente que hoje foi na sequência daquilo que já começou ontem. Não esquecer, não esqueçam, não esqueçam. Se quiserem falar, obviamente... Não, eu de certeza que não.

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2025 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD (40), DO CDS (6), DOS SENHORES DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES (6), OS VOTOS CONTRA DO PS (19), DA IL (1), DA CDU (1) E ABSTENÇÃO DO CHEGA (4). ---

---TERCEIRO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA 2ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, MÁRIO PASSOS -
Senhor presidente, também é uma proposta habitual para a incorporação do saldo de gerência de 36,5 milhões de euros no respetivo orçamento.-----

---JORGE COSTA (PS) - À semelhança do que acontece sempre com este tipo de documentos, o PS vai se abster, e à semelhança do que fez na Câmara. Porquê?-----

---Porque, segundo o entendimento do PS, do exercício do poder, quem ganha, governa. Quem ganha tem a responsabilidade de governar. Esta é uma das regras da democracia. Portanto, aqui a abstenção significa apenas e só o reconhecimento político por parte do nosso grupo parlamentar das regras da democracia.-----

---E deste, vem a talho de foice o ataque ontem perpetrado pela IL ao CHEGA e ao PS de que se terão abstido na questão do quadro. Nem vou comentar a forma extemporânea com que abordou o assunto, porque esse assunto irá ser tratado no momento próprio, na próxima assembleia. Não, não me vou referir a isto, mas vou explicar ao senhor deputado e à IL que não há conivência na abstenção. Não há nem tem que haver conivência nenhuma. O PS pondera as suas decisões, votar contra, abster-se, votar a favor, em função

de uma reflexão política profunda do seu grupo parlamentar e jamais, jamais em convivência seja com quem for. -----

---RICARDO MENDES (CDS) - Apenas para constatar que, de facto, aquilo que o senhor deputado Jorge Costa referiu aqui, tem sido essa a política do PS local, que quem ganha governa. Espero que constitua exemplo para o PS nacional, porque nem sempre foi assim. António Costa não ganhou e governou. -----

JORGE COSTA (PS) - Eu não resisto em dizer que o senhor deve ter algum problema, alguma dislexia de compreensão. O PS disse: "A maioria, quem ganha, governa." O António Costa governou com a maioria da Assembleia da República. -----

---O senhor deve ter um problema, uma disfunção qualquer. Se não disse, repito para que fique gravado. Se não disse, repito para que... quem ganha, governa. Quem tem a maioria, tem a responsabilidade de governar.-----

---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA 2ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DO CHEGA, DA IL E DOS SENHORES DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, COM A ABSTENÇÃO PS E DA CDU.-----

-----**DEPOIS DA ORDEM DO DIA**-----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO – Terminada que está a ordem do dia e a ordem de trabalhos, fechada que está a ordem de trabalhos, a Mesa informa que se registam duas inscrições do público

para intervenção no período depois da ordem do dia, dois cidadãos, José António Rajani Oliveira Dias e Arcindo Freitas Guimarães. -----

---O tema da primeira intervenção do senhor José António Rajani Oliveira Dias é a atividade municipal promovida pelos órgãos executivos municipais de Vila Nova de Famalicão no domínio da comunicação social, em particular através da publicação “efe”.

---E o tema da intervenção do senhor Arcindo Freitas Guimarães é a comunicação social em Vila Nova de Famalicão. -----

---Eu relembro como sempre faço no período depois da ordem do dia em que é dada a palavra ao público, que o público tem, ao abrigo do regimento, um período para intervir, em que cada interveniente, neste caso sendo dois, tem cinco minutos para o fazer e o período é destinado exclusivamente a pedidos de esclarecimento respeitantes a assuntos do município. -----

---Peço encarecidamente ao público que vai usar da palavra que possa ajudar a Mesa na condução dos trabalhos e se restrinja às normas do regimento pelo qual a Mesa... pelo cumprimento do qual a Mesa pugnará. -----

---**JOSÉ ANTÓNIO RAJANI OLIVEIRA DIAS** - Portanto, meu nome é José António Rajani Oliveira Dias, vou fazer esta intervenção a título pessoal, uma vez que não posso fazê-la em nome da instituição que aqui me trazia, a Associação Portuguesa de Órgãos Digitais Online. E o tema aqui, não vou gastar os cinco minutos, não tenho grande dedo de síntese, mas o tema aqui é a publicação municipal que se chama “efe”, que é conhecida de todos vós. -----

---Ora, nós achamos que, eu acho que, peço desculpa, eu acho que há aqui um problema muito grave para a população de Vila Nova de Famalicão, na medida em que há recursos públicos que estão a ser gastos de uma forma que pode levantar algumas reservas.-----

---À luz do regulamento de comunicação social, regulamento europeu que tem aplicação direta no nosso ordenamento jurídico, o jornal “efe” é uma edição jornalística estará vestida de comunicação institucional e depois temos um ditador em Portugal, no setor público, que se chama Princípio da Legalidade. E este ditador impõe-nos algumas restrições e no caso dos órgãos representativos das autarquias locais, elenca ponto a ponto, alínea a alínea, quer os poderes dos órgãos executivos, quer os poderes dos órgãos deliberativos, como é o vosso caso. -----

---E, no caso, se vocês recorrerem todo o elenco de poderes dum presidente de câmara e todo o elenco de poderes duma câmara municipal, nenhuma alínea sustenta uma publicação como a “efe”. Nenhuma. Temos aqui um problema de legalidade muito sério.

---Como a Constituição impõe que os órgãos executivos autárquicos respondam perante os órgãos deliberativos, vocês, isto convoca-vos a analisarem esta questão.-----

---E a pergunta que eu deixo aqui, porque é uma pergunta que eu venho fazer ao senhor presidente da Mesa, é esta: Isto só se resolve de uma maneira, é a Assembleia Municipal tomar uma de duas posições: ou de conivência, com o seu silêncio, não faz nada, ou fiscalização, que é esse o seu papel. E então, a Assembleia Municipal deve chamar a si a análise desta matéria, discuti-la e eventualmente convidar instituições ligadas à área, posso sugerir uma, APMEDIO, mas há outras, para vos ajudar a analisar esta questão, porque a questão é esta: havendo aqui um problema de falta de competência para isto coloca em risco os mandatos de quem decide ter estas coisas em ação. -----

---Eu não sei se a publicação “efe” se resulta de um despacho do senhor presidente de Câmara, uma vez que ele é o diretor técnico da publicação, e logo aqui há um indício de que as coisas são decididas por ele, ou se é uma deliberação do órgão colegial Câmara Municipal. ok?-----

Assembleia Municipal



---Dependendo da situação, assim as responsabilidades serão assacadas. A Assembleia Municipal simplesmente não pode fechar os olhos, tem que fazer qualquer coisa, ou sancionando ou dando respaldo a esta iniciativa do órgão dos órgãos executivos municipais. -----

---Agradeço muito a vossa paciência. São credores da minha admiração por estarem aqui a esta hora com a energia que têm demonstrado até agora. Muito obrigado. -----

---**ARCINDO FREITAS GUIMARÃES** - Estou em representação da Editave, Casa da Opinião Pública, a Fama Rádio e da Fama TV. -----

---Conheço esta empresa há cerca de 30 anos, cresci a ver o brio, a dedicação das diferentes equipas de administração que nos precederam, de dezenas e dezenas de jornalistas que vocês também conheceram. Assumi a gerência há dois anos e meio com um orgulho enorme neste historial, mas confesso que estes dois anos de observação foram o tempo suficiente para uma aprendizagem, é, amarga. Foi o tempo necessário para aprender que, na primeira pessoa, como é que o poder autárquico, por vezes de forma subtil, doutras nem tanto, aspira a controlar ou a condicionar o nosso trabalho. Através de quê? -----

---Através da usurpação do território da comunicação social, da manipulação dos agentes económicos da praça, levando-os a dar um passo atrás no investimento deste ou daquele projeto de comunicação social, na oferta de visibilidade gratuita às empresas nos municípios, nos múltiplos projetos de comunicação que o município vai criando. -----

---Ontem assisti com atenção às vossas intervenções. Agradeço o facto de terem dado algum tempo sobre o caso, em especial à intervenção do senhor deputado Jorge Paulo Oliveira, penso que hoje não está cá, por quem nutro, de resto, uma grande sincera e estima. -----

---O senhor deputado lançou algumas perguntas, criou o cenário e abriu a porta para que o senhor presidente da Câmara pudesse clarificar a sua posição. Contudo, nem assim, o que vimos foi talvez um exercício de fuga, senhor presidente, nem assim o senhor presidente respondeu ao que era essencial. -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO – Senhor Arcindo... -----

---ARCINDO FREITAS GUIMARÃES – Eu vou já fazer a pergunta.-----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO – Não, não, desculpe, eu vou já interrompê-lo. Eu fui específico nessa questão. Eu peço ao senhor Arcindo Guimarães...

---ARCINDO FREITAS GUIMARÃES – Mas eu estou só a reforçar as perguntas que... -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO – Mas o senhor vai me dar autorização para falar? -----

---ARCINDO FREITAS GUIMARÃES - Com certeza, senhor presidente.-----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO – Muito obrigado.-----

---Eu explicitiei, antes de dar a palavra ao público, quais seriam os termos da intervenção. Fui mais do que tolerante, dei dois minutos para que pudesse fazer um enquadramento. Já não vamos no enquadramento, já vamos em julgamentos ao senhor presidente da Câmara e o senhor não pode fazer isso no uso da palavra. Portanto, se tiver algum esclarecimento a solicitar ao senhor presidente da Câmara ou à Mesa da Assembleia Municipal, faça o favor, caso contrário, retirar-lhe-ei a palavra. -----

---ARCINDO FREITAS GUIMARÃES - O jornal “efe” promete contar histórias do território, contar histórias de um território nas páginas de um jornal que passaram por

uma rotativa. Queria saber que nome é que dá a essa...à contagem dessas histórias? Na nossa opinião, isso chama-se jornalismo. -----

---Queria saber que nome é que damos ao contar de uma história de um atleta, por exemplo, que se sagrou campeão?-----

---Que nome é que damos, por exemplo, histórias de empresas que são feitas e publicadas num jornal, num periódico que foi impresso numa rotativa? Nós chamamos, quando estudei jornalismo, isso chamava-se publrreportagens. -----

---Mas pronto, gostava de saber que nome é que se dá a isso nas vossas palavras? -----

---Não me vou alongar muito mais, até porque o senhor presidente não me deixa, mas é só mesmo para concluir. -----

---A Fama Rádio, a Fama TV, o Opinião Pública que agora promete inovar também no digital, vão continuar cá, vão escutinar, vão informar com ou sem o vosso investimento, porque a nossa legitimidade não vem de nenhum orçamento municipal, mas sim da confiança de quem nos ouve, de quem nos vê, de quem nos lê todos os dias. E essa confiança, senhores deputados, senhores vereadores, senhores presidentes, essa confiança ninguém a pode comprar. -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO – Antes de passar a palavra ao senhor presidente da Câmara para que ele possa responder, se assim entender, queria só deixar duas notas, uma relativamente a esta última intervenção, injusta, nomeadamente quando diz que o senhor presidente da Assembleia Municipal não o deixa intervir. A interpelação não foi só injusta, foi deselegante, mas os atos ficam com quem os praticam. A Mesa foi até demasiado tolerante e se calhar o problema terá sido esse, mas no futuro as atuações do público e intervenções do público ficarão condicionadas por comportamentos como este e a Mesa deixará de ter essa tolerância. -----

---Respondendo ao senhor José António Rajani Oliveira Dias, que lançou uma pergunta também ao presidente da Mesa da Assembleia Municipal, agradeço a interpelação e a questão. De facto, é aqui que se fiscaliza a atividade do órgão executivo. É aqui que assim tem sido feito. Eu reparei que o senhor está aqui desde praticamente desde o início da sessão, portanto, tê-lo-á presenciado e testemunhado e se assistiu, não sei se assistiu ou não à sessão de ontem, nomeadamente no que diz respeito à questão do “efe” que aqui abordou e que agradeço, terá percebido que ela foi abordada, explanada pelos senhores deputados, pelo senhor presidente da Câmara, por todos os grupos municipais. E, portanto, sim, de facto é aqui o sítio onde estas coisas têm que ser discutidas, como efetivamente o são. Muito obrigado. -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, MÁRIO PASSOS - Já agora mais umas notas a acrescentar ao que já referi ontem, que nem toda a gente esteve atenta pelos vistos. -----

---No que respeita ao senhor José, que presumo que vem de Odivelas, foi o que me foi referido, deixe-me dizer-lhe o seguinte, que porventura não sabe. Famalicão é um dos municípios que mais títulos de comunicação tem. É exatamente Famalicão. Porque existe liberdade total, absoluta para cada um apresentar projetos que entender. Se tem dúvidas, é só comparar também com outros municípios. Compare. -----

---Nunca essa associação que aqui veio representar na prática colocou nenhuma questão à Câmara Municipal, o que é estranho. De repente, lembrou-se e veio à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, porque tanto quanto sabemos outros concelhos aqui à volta que têm formatos iguais, parecidíssimos há anos, dezenas de anos, tem graça, a vossa associação nunca lá foi. Veio aonde? A Vila Nova de Famalicão, que lançou agora o segundo Boletim Municipal. Vá-se lá saber porquê. -----

---Por outro lado, por outro lado, a Câmara Municipal tem um Boletim Municipal desde 1984, do tempo do doutor Agostinho Fernandes e bem, que mudou de formato ao longo das décadas. E eu sempre disse que o Boletim Municipal iria continuar com um formato que é proporcional à dinâmica da nossa comunidade, porque eu quero, os famalicenses querem, repito, os famalicenses querem que haja informação que lhes chegue acerca também da comunidade. E é isso que eu repercuti. É isso que eu estou... estamos, aliás, a repercutir por via deste Boletim Municipal. -----

---Nós, que eu também disse e disse-o ontem, não vamos, obviamente, angariar publicidade para patrocinar este Boletim Municipal, tal como não aconteceu em formatos anteriores. Não sei o que é que se passa a este respeito noutras Câmaras Municipais com Boletins Municipais semelhantes ou iguais. Nós não vamos. Portanto, dizer aqui que isto vem de alguma forma beliscar, seja no que for, obviamente que não existe. Em Famalicão não existe, senão também não era dos concelhos que tinha mais títulos de comunicação social. -----

---Relativamente...e por isso não percebo, para ser franco, a motivação de ter passado, como eu disse há pouco, tantas Assembleias Municipais com tantos Boletins Municipais iguais ao nosso e resolveu assim de repente escolher Famalicão. Há de se saber um dia, com certeza. E para a próxima, se quiser ser mais esclarecido, é aquilo que normalmente se faz num país como é o nosso e num território muito democrático, pergunta-se. Pergunta-se. Não é fazer aqui uma forma... teatralizar, teatralizar estas questões. -----

---Ó senhor Arcindo, ao senhor Arcindo, não sei muito o que lhe diga, a não ser aquilo que retive há pouco. O título "Opinião Pública" tinha trinta anos, o senhor é há dois anos gerente e ele já acabou.-----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO –Senhores deputados, vamos aprovar a minuta da ata. -----

---**APROVADAS EM MINUTA DE ATA AS DELIBERAÇÕES TOMADAS.**-----

---E nada mais havendo a tratar, foi dada a reunião como encerrada à uma hora e cinquenta minutos.-----

-----**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**-----

-----**O 1.º SECRETÁRIO**-----

-----**A 2.ª SECRETÁRIA**-----

-----Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos: -----

-----Registo de presenças; -----

-----Documentos referentes aos pontos dois e três.-----

-----Minutas de ata referente aos pontos dois e três. -----